

Aula 00 - Prof. Otávio
Prefeitura São Benedito-CE
(Psicopedagogo) Conhecimentos
Específicos - 2024 (Pós-Edital)

Autor:
Leandro Thomazini, Mariana
Paludetto de Andrade, Otávio
Augusto Moser Prado

15 de Dezembro de 2024

Sumário

1 – Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.....	3
1.1 - Aspectos Gerais da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.....	3
1.2 – Psicologia da Educação e Concepções Pedagógicas.....	7
2 - Psicologia da Educação: abordagens.....	12
2.1 – Abordagem comportamentalista.....	12
2.1.1 - Ivan Petrovich Pavlov.....	13
2.1.2 - John Broadus Watson.....	13
2.1.3 - Edward Lee Thorndike.....	15
2.1.4 - Burrhus Frederic Skinner.....	15
2.2 - Abordagem interacionista.....	23
2.2.1 - Jean Piaget.....	23
2.2.2 - Henry Wallon.....	35
2.3 – Abordagem Histórico-Cultural.....	43
2.3.1 - Alexander Romanovich Luria.....	44
2.3.2 – Alexei Leontiev.....	46
2.3.3 - Lev Vygotsky.....	47
2.4 - Abordagem cognitivista.....	61
2.4.1 - Jerome Bruner.....	61
2.4.2 - David Ausubel.....	65
2.4.3 - Howard Gardner.....	72
2.5 - Abordagem psicossocial.....	74



2.5.1 - Erik Homburger Erikson	74
2.5.2 – Serge Moscovici	76
2.6 - Abordagem Humanista	77
2.6.1 - Carl Rogers	77
Quadro sintético das abordagens psicológicas na educação	80
Quadro sintético de comparação entre as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon	81
Sobre o autor	82



1 – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

1.1 - Aspectos Gerais da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem

Vamos começar a trabalhar este tema com a constatação do Professor Pedro Demo sobre a concepção usual que a sociedade entende e pratica o processo ensino-aprendizagem:



*“Decisivo torna-se o reconhecimento de que manejo e produção de conhecimento são os instrumentos primordiais da cidadania e da economia, levando a rever, radicalmente, a proposta educacional vigente, por ser esta absurdamente arcaica, inclusive na universidade. Como regra, pratica-se a didática marcada pelo **mero ensino e pela mera aprendizagem**. De um lado, aparece um pretensu sujeito, **chamado professor**, que apenas ensina, no sentido surrado de **copiador de cópias**, já que definido como ministrador de aulas, sem qualquer compromisso construtivo...De outro, aparece um típico objeto de aprendizagem, **o aluno, cuja função é ser cópia da cópia.**”¹*

A fala dele é um pouco rebuscada. Nós vamos analisar os pontos em negrito para podermos dialogar com a crítica do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem na educação em tempos atuais. Novamente, fique atento, pois estas críticas caem geralmente em questões analisando algum episódio prático em sala de aula ou no serviço público. Você vai ver estas questões um pouco mais à frente.

↳ “mero ensino e pela mera aprendizagem” – O termo “mero” e “mera” significa algo **sem sentido para o aprendiz**. Então, a primeira crítica que é realizada é da aprendizagem pouco significativa. Esta aprendizagem, quase sem sentido nenhum, pode gerar **desmotivação** e incapacidade do aluno em reconhecer a importância do ensino formal dentro da sala de aula. A aprendizagem com pouco significado pode ter como consequências: **o fracasso escolar, a indisciplina e o baixo desempenho**.

¹ DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1994. Pp 13-14.



↳ “que apenas ensina” – Há um ditado popular dentro das escolas que classifica dois tipos de problemas no aluno: aqueles relativos às aprendizagens e os **outros relativos às “ensinagens”**. É interessante esta forma de ver, pois coloca que o ensino nem sempre corresponde ao ato de aprender. **A relação ensino-aprendizagem é indissociável**. Um termo está sempre ligado ao outro. Se não há aprendizagem, não há ensino.

↳ “copiador de cópias” – Esta é a crítica feita ao papel de **professor mecanicista**. Nesta visão, a crítica é realizada ao docente como um **aplicador de exercícios e provas**, sendo que ele deve inculcar ou transferir informações para dentro da cabeça dos estudantes. O maior problema dessa concepção é a crença de que a aprendizagem ocorre exatamente desta maneira: como se fosse possível transmutar **o conhecimento da cabeça do professor para a cabeça do aluno**. A aprendizagem verdadeira ocorre como construção ou elaboração de saberes adquiridos pelo aluno no contato com o mundo. **O conhecimento é construído e não absorvido**.

↳ “função é ser cópia da cópia” – Aqui está colocada a crença de que o **aluno é um receptor passivo** das aulas dadas pelo professor. Achar que o aluno é uma cópia fiel daquilo que o professor ensina, é **desconsiderar o que aprendiz pensa** sobre aquilo que vê, escuta, sente e fala.

Duas questões para deixar tudo bem assimilado? Vamos lá?



Ano: 2019 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2019 - UNIRIO - Técnico de Assuntos Educacionais

A professora, ao avaliar, é avaliada, coloca-se em contato com o movimento de permanente produção de conhecimento e de desconhecimento, atos entrelaçados no cotidiano escolar. Assim, ao investigar, por meio dos instrumentos e procedimentos de avaliação que vai criando em função da dinâmica peculiar de sua sala de aula, os percursos peculiares de seus alunos e alunas, sabe que se estão confrontando também os seus próprios conhecimentos e desconhecimentos, aprofundando-se em seu próprio trajeto, fazendo opções que levam tanto ao auto-conhecimento quanto ao autodesconhecimento. ESTEBAN, Maria Teresa. Ser professora: avaliar e ser avaliada. In: ESTEBAN, Maria Teresa. Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2005. p.34. Adaptado.

A ênfase no resultado, que algumas perspectivas de avaliação defendem, dificulta a percepção do ensino-aprendizagem como um processo dialógico, integrado em um sistema complexo. Essa configuração faz da aprendizagem



- A) mera reprodução de conteúdos, de acordo com modelos pedagógicos mais progressistas, e, da avaliação, um ato dialógico, demarcado por um processo social de silenciamento dos sujeitos, saberes e culturas periféricos.
- B) mera reprodução de conteúdos, de acordo com modelos pedagógicos que desvitalizam o conhecimento, e, da avaliação, um ato externo, demarcado por um processo social de silenciamento dos sujeitos, saberes e culturas periféricos.
- C) ampla construção de conhecimentos por parte de docentes e estudantes, de acordo com modelos pedagógicos mais progressistas, e, da avaliação, um ato dialético, demarcado por um processo social de silenciamento dos sujeitos, saberes e culturas periféricos.
- D) ampla construção de conteúdos, de acordo com modelos pedagógicos que desvitalizam o conhecimento, e, da avaliação, um ato emancipatório, demarcado por um processo social de enaltecimento dos sujeitos, saberes e culturas periféricos.
- E) ampla construção de conhecimentos por parte apenas dos docentes, de acordo com modelos pedagógicos mais progressistas, e, da avaliação, um ato externo, demarcado por um processo social de enaltecimento dos sujeitos, saberes e culturas periféricos.

Comentários:

O enunciado pede uma descrição do processo de ensino da pedagogia tecnicista, pois se pede a característica do processo de ensino com ênfase no resultado. Observe que o avaliador não usa estas palavras no enunciado, mas o conceito tecnicista está empregado.

A **alternativa A** está incorreta. A descrição da alternativa está incoerente, pois o “silenciamento dos sujeitos” não é uma característica de uma pedagogia progressista, mas de uma pedagogia tradicional. Por exemplo, dentro da pedagogia progressista, a pedagogia do Paulo Freire preza pelo diálogo. Dessa forma, é incoerente afirmar o silenciamento dos estudantes com a identificação desta atitude com a pedagogia progressista. Pelo contrário, esta corrente pedagógica é muito favorável ao processo de troca de opiniões entre professor e alunos.

A **alternativa B** está correta. A mera reprodução de conteúdo é transmissão de saberes. É o que chamamos de “ensinagem”. O professor fala muito, mas os alunos não aprendem. Não houve aprendizagem. A descrição da alternativa está coerente com a característica do ensino tecnicista, o qual se preocupa muito com o ensino e pouco com a aprendizagem.

A **alternativa C** está incorreta. A descrição da alternativa é incoerente com o enunciado. A questão pede uma alternativa que descreve o jeito de ensinar sem preocupação com a construção da aprendizagem.

A **alternativa D** está incorreta. A descrição da alternativa é incoerente por si mesma. Não é possível afirmar “ampla construção de conteúdos”, pois o próprio texto afirma o enfraquecimento do conhecimento.



A **alternativa E** está incorreta. A descrição da alternativa é incoerente com o enunciado. A questão pede uma alternativa que descreve o jeito de ensinar da pedagogia tecnicista.



Ano: 2016 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2016 - UNIRIO - Pedagogo

Considere o relato a seguir para responder às questões.

Dois professores de uma mesma turma de 1º período conversam sobre suas atividades docentes:

P1 - Você está conseguindo dar a matéria para esta turma?

P2 - Mais ou menos... Tenho passado os conteúdos, mas eles pegam pouco.

P1 - Pois é! Tento ensinar, mas eles não guardam bem o que a gente passa.

P2 - Eu explico bem, repito muito, até ficar alguma coisa na cabeça deles.

Considerando-se a conversa dos dois professores, verifica-se que eles concebem o processo de ensino e aprendizagem como

- A) articulação dos tópicos centrais das disciplinas
- B) transmissão de valores socialmente relevantes
- C) construção contextualizada de conhecimentos
- D) transmissão e acumulação de conhecimentos
- E) elaboração de conceitos significativos

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Os dois professores não conversam sobre a articulação de tópicos. Ou até uma suposta conversa entre as disciplinas (interdisciplinaridade), mas eles conversam sobre a tentativa de “colocar” o conhecimento na cabeça dos alunos.

A **alternativa B** está incorreta. A conversa não trata sobre formação de valores, mas aborda a aquisição de conhecimento.

A **alternativa C** está incorreta. Os dois professores não conversam sobre a contextualização dos saberes, mas somente em como “colocar” o conhecimento na cabeça dos alunos.

A **alternativa D** está correta. A conversa entre os dois professores trata sobre a transmissão e acumulação de conhecimentos, pois como o P2 diz “Eu explico bem, repito muito, até ficar alguma coisa na cabeça deles”. Esta forma de pensar o processo de ensino-aprendizagem é caracterizada pelo excesso de memorização.



A **alternativa E** está incorreta. Os conceitos significativos não são abordados na perspectiva de excesso de memorização.

1.2 – Psicologia da Educação e Concepções Pedagógicas²

No tópico anterior, fizemos um esquema geral sobre o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que isso, tratamos de colocar as críticas que são feitas ao senso comum sobre este processo. Assim, essa abordagem geral crítica de **como a escola pensa o ensino e a aprendizagem**, **sempre cai em questões de concurso**.

Por outro lado, há questões que também tratam de concepções pedagógicas sobre esse assunto. Há posições divergentes sobre como o professor ensina e as crianças aprendem. A posição crítica que colocamos no capítulo anterior é o consenso sobre o processo de ensino-aprendizagem. Mas, vale a pena abordarmos algumas concepções pedagógicas, pois **algumas bancas colocam situações do cotidiano e pede para você classificar** qual a concepção de ensino. Dessa forma, vamos estudar as principais abordagens pedagógicas: inatismo; empirismo; tradicional; escola nova; construtivista e socioconstrutivista.



***Inatismo:** É uma concepção pedagógica que tem como fundamento a **teoria das aptidões de nascimento**. Nessa perspectiva, pensa-se que **o aluno já possui de nascença as qualidades** necessárias para ter domínio em alguma área do conhecimento. Resta tão somente que a escola cultive este dom para que possa se desenvolver. Para essa corrente, o ser humano é estático não disponível para mudanças. Os filósofos gregos Platão e Sócrates são os pensadores expoentes desta corrente*

Na verdade, para esses autores é muito forte a teoria da reminiscência do conhecimento. O ser humano apenas aprenderia algo que já teria tido contato no mundo das ideias antes de viver no nosso mundo sensível. O conhecimento seria apenas uma lembrança do conhecimento adquirido no mundo das formas e dos conceitos genuínos. Atualmente, não há respaldo na Ciência para esta teoria, por se tratar do

² Foi utilizado como texto de apoio a compilação feita por SANTOMAURO, Beatriz. Inatismo, empirismo e construtivismo: três ideias sobre aprendizagem. Acesso em <https://novaescola.org.br/conteudo/41/inatismo-empirismo-e-construtivismo-tres-ideias-sobre-a-aprendizagem>. Porém, colocamos nossas próprias ideias e adaptações para questões de concurso.

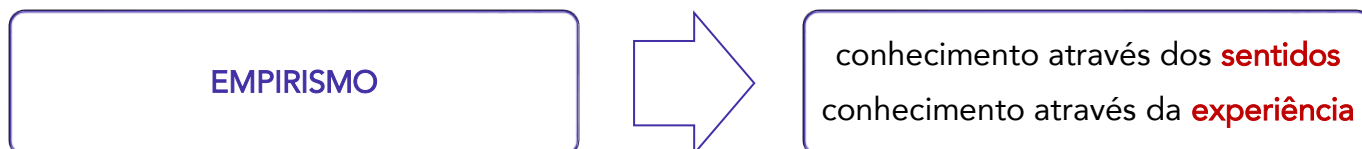


campo metafísico da Filosofia. Hoje em dia há religiões que resgataram este conceito como é o caso do Espiritismo Kardecista.



*↳ **Empirismo:** John Locke (1632-1704) é o grande símbolo desta corrente filosófica e pedagógica. Ele acreditava que somente era possível adquirir **o conhecimento pelos sentidos através da experiência**. Isto é, os sentidos que são o tato, audição, a visão, o olfato e paladar. Para ele, a educação das crianças poderia se dar nesta via, pois acreditava que somente uma educação com base nos sentidos seria benéfica. Nesse sentido, **a experiência é importantíssima para a aquisição do conhecimento**.*

Em poucas palavras, colocamos uma definição resumida de empirismo:



*↳ **Tradicional:** A escola tradicional é uma variedade de proposições a partir de pressuposto religiosos de educação até propostas de ensino influenciadas pela Revolução Industrial. Em comum, estas concepções pedagógicas possuem a crença que **o aluno é um recipiente a ser preenchido com lições ditas pelo professor**.*

*Para isso, a utilização de cadeiras enfileiradas, emulações de competição, ênfase na memória e recitação. Dentro do campo religioso, podemos enfatizar a educação dos Jesuítas no período colonial no Brasil. Esta maneira de educar possuía por base a obra **Ratio Studiorum** que preconizava as ações pedagógicas dos membros religiosos. Dentre estas recomendações estava a ênfase na memória como característica fundamental do ensino jesuítico.*



↳ Escola Nova: Em contraposição à concepção tradicional, os pensadores da escola nova propunham que uma nova educação para as crianças. Dessa forma, eles argumentavam que a escola deveria ser **mais ativa e menos passiva** nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, a busca da investigação de temas pelas crianças e utilização de materiais concretos são bons exemplos desta forma de pensar a educação. Podemos citar autores como **Maria Montessori, John Dewey, Froebel e Adolphe Ferriere**. Aliás, o material dourado criado por Montessori é utilizado até os dias atuais nas escolas brasileiras.



↳ Construtivista: Esta abordagem pedagógica tem como fundamento as pesquisas desenvolvidas por **Jean Piaget (1896-1980)** no campo **da construção da inteligência infantil**. Os desdobramentos da sua teoria do desenvolvimento cognitivo no campo da educação estão dentro do campo construtivista. Entende-se como teorias desse campo aquelas que pensam os processos de **ensino-aprendizagem como ativos**.



↳ Socioconstrutivista: Esta corrente pedagógica é similar à abordagem acima, porém há um diferencial na ênfase dos processos de ensino-aprendizagem: ela dá ênfase ao campo da linguagem e às interações entre as crianças. Dessa forma, torna-se evidente a influência dos estudos de **Lev Vygotsky (1896-1934)**. Além disso, essa linha pedagógica evidencia a **influência cultural nos processos de ensino-aprendizagem**. Isto é, os **aspectos** culturais de determinadas regiões são levados em consideração ao pensar a abordagem educacional.



ABORDAGENS PEDAGÓGICAS				
INATISMO	EMPIRISMO	ESCOLA TRADICIONAL	ESCOLA NOVA	CONSTRUTIVISMO
Sujeito nasce com qualidades ou talentos	O conhecimento é adquirido através dos sentidos e pela experiência.	O professor é o centro do processo educativo	O aluno é o centro do processo educativo.	Ensino-aprendizagem é ativo.



ABORDAGENS PEDAGÓGICAS
SOCIOCONSTRUTIVISMO
Influência cultural nos processos de ensino-aprendizagem.

Vamos ver como estas abordagens pedagógicas aparecem em uma questão.



Ano: 2019 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2019 - UNIRIO - Técnico de Assuntos Educacionais - A escolha de um método de ensino não é um ato neutro, à revelia dos fins educativos, mas está atrelada a determinados ideais pedagógicos. Sendo assim, ao se escolher o método científico, característico da Pedagogia Renovada Progressivista, optam-se por ações didáticas que

- A) recorrem ao mecanismo de memorização, à assimilação descontextualizada e à estratégia de reprodução de modelos.
- B) destacam a formulação de problemas, a construção de hipóteses, a coleta de dados, a experimentação e a aplicação das descobertas.
- C) modelam respostas apropriadas aos objetivos instrucionais, buscando alcançar o comportamento adequado, através do controle do ensino.



D) procuram desenvolver a capacidade de organização do estudante, utilizando técnicas de sensibilização, onde os sentimentos possam ser expostos.

E) relacionam a prática vivida pelos e pelas estudantes com os conteúdos propostos pelas diversas disciplinas oferecidas pela escola.

Comentários:

Vamos lembrar que a Pedagogia Renovada Progressivista é a Escola Nova. Dessa forma, o centro desta pedagogia é o estudante.

A **alternativa A** está incorreta. A Pedagogia Tradicional recorre ao mecanismo de memorização.

A **alternativa B** está correta. Todas estas etapas colocam o aluno como centro do processo educativo. Assim, a alternativa é coerente com a Escola Nova.

A **alternativa C** está incorreta. A modelagem de resposta é uma característica da Pedagogia Tecnicista, pois a educação instrucional é majoritária nesta forma de ensinar.

A **alternativa D** está incorreta. Aqui tem um aspecto breve da pedagogia executada em Summerhill, pois a expressão de sentimentos é uma condição de desenvolvimento para Carl Rogers. Não possui relação com a Escola Nova. Aqui é a pedagogia não diretiva apenas.

A **alternativa E** está incorreta. Escola Nova é o protagonismo do estudante. A Pedagogia Nova não é caracterizada somente pela relação entre conteúdo e experiência vivida. É preciso o aluno estar no centro do processo educativo.



2 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ABORDAGENS

As abordagens em Psicologia da Educação demonstram que não há um caminho único para pensar o comportamento, aprendizagem e o desenvolvimento humano. Dessa forma, dividimos em distintas linhas dentro da Psicologia. Abaixo colocamos uma breve explicação de cada uma delas:

- ❖ **Comportamentalista:** apenas o comportamento pode ser estudado. Dessa forma, não há menção ao desenvolvimento. Aprender é condicionar uma pessoa a ter determinado tipo de comportamento. A aprendizagem é de fora para dentro e superficial.
- ❖ **Interacionista:** acredita na interação entre a pessoa e o meio. O desenvolvimento ocorre através da troca do sujeito com o ambiente. Assim, a evolução do psiquismo ocorre pelo contínuo intercâmbio entre a díade eu-meio e, em alguns autores, o outro.
- ❖ **Histórico-Cultural:** os importantes aportes da cultura, da história e das interações sociais na formação da mente humana. Como consequência, o desenvolvimento é pensando conjuntamente com as trocas sociais e a cultura.
- ❖ **Cognitivista:** busca compreender a organização do conhecimento humano na mente. Assim, as relações entre os conceitos e o aprendizado de saberes novos são assuntos recorrentes nesta abordagem.
- ❖ **Psicossocial:** analisa o ser humano em uma perspectiva mais ampla: olha para diferentes contextos psicológicos e sociais, os quais interferem no desenvolvimento.
- ❖ **Humanista:** o título da obra do psicólogo Carl Rogers é muito elucidativo: “Tornar-se pessoa”. É a busca de pensar possibilidades psicológicas, a fim de que o ser humano possa encontrar maneiras subjetivas e autênticas de caminhar ao longo da vida. Não há um caminho único para todos, pois cada um é diferente e deve encontrar a sua própria maneira de ser e estar no mundo.

Neste momento, já conhecemos um pouco destas tão faladas abordagens. Vamos saber com maior profundidade cada uma delas. Ao final deste estudo, colocamos um quadro sintético comparativo dessas diferentes linhas da Psicologia.

2.1 – Abordagem comportamentalista³

A abordagem comportamentalista analisa o comportamento humano. Sem sombras de dúvidas, o autor mais cobrado é Burrhus Frederic Skinner. Não vamos somente estudar este pensador. Vamos passar por outros que vieram antes dele. Não iremos nos aprofundar nestes anteriores, pois são

³ Baseado na obra “Sobre behaviorismo”. B. F Skinner. Editora Cultrix, 2006.



pesquisadores pouco cobrados em provas. Mesmo assim, você precisa ter uma noção sobre a Teoria do Comportamento Humano. Depois, iremos estudar em detalhes o psicólogo Skinner.

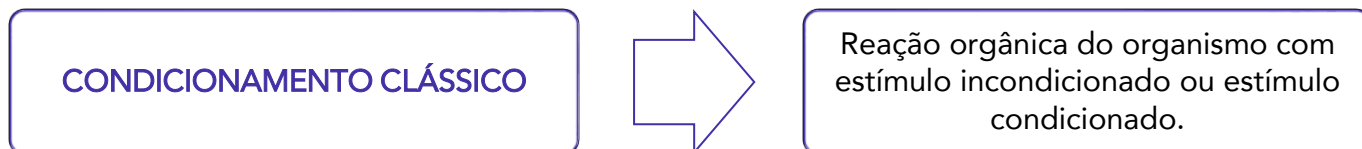
2.1.1 - Ivan Petrovich Pavlov

Ivan Petrovich Pavlov (1849-1936) foi o grande pesquisador pioneiro da Psicologia Comportamental. O autor desenvolveu a Teoria do Condicionamento Clássico. Vamos analisar!

O fisiologista Pavlov percebeu que os cachorros salivavam em olhar ou escutar os passos do tutor com a comida. O cientista percebeu que os estímulos visuais, sonoros e olfativos mudavam a resposta do organismo nos animais. Dito de outra forma, a simples associação dos sentidos com a comida gerava uma resposta fisiológica diferente: os cães começavam a produzir mais saliva.

Pavlov chamou de estímulo incondicionado esta resposta salivar canina, pois não depende de repetição e aprendizagem comportamental. Depois, ele verificou que repetidos os estímulos de forma específica gerava uma resposta condicionada. Por exemplo, o cão poderia salivar somente ao escutar uma campainha.

Condicionamento clássico é a **resposta aos estímulos ambientais**. Pode ser um estímulo incondicionado, que é apenas a reação do organismo ao ambiente. Pode ser condicionado, que é uma reação do organismo ao estímulo específico.



Neste momento, você deve estar com uma pergunta. Professor, este experimento então só vale para animais? Não. Nós também somos animais e herdamos geneticamente algumas destas características. É o caso de salivarmos momentos antes de um jantar bastante aguardado. Ou então, associarmos determinado som com uma ação agradável de algo que vai acontecer.

2.1.2 - John Broadus Watson⁴

John Broadus Watson (1878-1958) está dentro da **Teoria Comportamental da Psicologia**. Para ele, o ser humano é o resultado de estímulo-resposta ao longo da vida. Dessa forma, os sentidos são

⁴ Baseado e inspirado na obra "Behaviorismo clássico". Watson. Editora Hogrefe, 2021. Organizadores: Angelo Strapasson e Saulo de Freitas Araújo.



especialmente importantes para aquisição de modelos comportamentais que serão consolidados ao longo do tempo, através de um processo permanente de modelagem.

O autor acreditava que o ser humano pode ser explicado pelo seu comportamento e não pelo seu desenvolvimento. Assim, **a sua psicologia é baseada nos estímulos do ambiente e a sua resposta.**



COTEC FADENOR - Professor de Educação Básica II (Pref Janaúba)/Ensino Religioso/2013 - John Broadus Watson (1878-1958) foi considerado o pai do behaviorismo metodológico, ao publicar, em 1913, o artigo "Psicologia vista por um Behaviorista", que declarava a psicologia como um ramo puramente objetivo e experimental das ciências naturais, e que tinha como finalidade prever e controlar o comportamento de todo e qualquer indivíduo. Watson era um defensor da importância do meio na construção e desenvolvimento do indivíduo. Os seus estudos basearam-se no condicionamento clássico, conceito desenvolvido pelo fisiologista russo Ivan Pavlov (1849-1936), que ganhou o Prêmio Nobel de Medicina pelo seu trabalho sobre a atividade digestiva dos cães. Pavlov descobriu que os cães não salivavam apenas ao ver comida, mas também quando associavam algum som ou gesto à "chegada de comida". Esse fenômeno de associação foi denominado "condicionamento clássico". A partir das descobertas de Pavlov, houve um fortalecimento da investigação empírica da relação entre o organismo e o meio. Sobre a abordagem comportamentalista, podemos afirmar:

I - Para Watson, não existem aptidões, disposições intelectuais ou temperamentos inatos ou hereditários; o que existe é certa propensão para responder a certos estímulos de uma forma determinada.

II - Por estímulo, Watson entende toda modificação do ambiente que pode ser captada pelo organismo por meio dos sentidos.

III - Os problemas de que se ocupa o comportamentalista são: prever a resposta, quando se conhece o estímulo, e identificar o estímulo, quando se conhece a resposta.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s)

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) II, apenas.
- d) III, apenas.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. Watson defende a modelagem a partir do comportamento.

Afirmativa II está correta. O estímulo depende do ambiente.

Afirmativa III está correta. O comportamento não é a mesma coisa que o desenvolvimento.

Alternativa correta letra A.

2.1.3 - Edward Lee Thorndike

Edward Lee Thorndike (1874-1949) foi responsável por levar para o campo da educação a **Psicologia Comportamental**. O psicólogo empregou a **necessidade de um método**, a fim de definir um condicionamento definido com objetivos específicos. Dessa forma, ele contribuiu significativamente para Skinner desenvolver toda a sua teoria comportamental, bem como as suas ideias em torno das máquinas de ensinar. Vamos ver logo abaixo toda a maturidade destas discussões sobre o comportamento humano em Burrhus Frederic Skinner.

2.1.4 - Burrhus Frederic Skinner

B. F. Skinner (1904-1990) foi um psicólogo norte-americano com enorme influência no campo da Pedagogia. Durante muito tempo, seus trabalhos sobre **Psicologia Comportamental** foram utilizados no campo da educação. Atualmente, ainda existem muitas pesquisas sobre **behaviorismo (comportamento)** e educação, porém outras tendências do campo da Psicologia do Desenvolvimento vêm conquistando espaço.

Muitas questões, que **pedem que o candidato se posicione em relação ao referido autor**, colocam Skinner para ser analisado com outros teóricos no campo dos processos de ensino-aprendizagem. Dessa forma, vamos estudar os assuntos mais cobrados e, principalmente, os termos que são colocados nas alternativas, os quais podem confundir você.



EXEMPLIFICANDO

*Skinner desenvolveu o conceito de **condicionamento operante**. Foi um mecanismo que ele descreveu a partir da observação de ratos em laboratório. Em uma experiência, o rato era condicionado a ter determinados comportamentos a partir do reforço positivo que recebia por um estímulo.*

Por exemplo, o rato era premiado ao seguir determinado caminho em um labirinto. Dessa forma, existia uma conexão entre o caminho percorrido e a premiação. Após um tempo, o rato conseguia fazer o caminho do labirinto de forma mais assertiva com base no reforçamento do comportamento do caminho premiado.



*Em relação aos seres humanos, este experimento gerou o que **Skinner** chamou de **modelagem**. Os indivíduos **respondem ao ambiente de forma com que os reforços positivos** fossem colocados na manutenção de determinados comportamentos. Assim, esta situação modelava o comportamento.*



*Um exemplo que podemos dar é justamente o **reforço positivo** que **alguns pais oferecem às crianças após um comportamento adequado**. O filho que se comporta bem à mesa e come todas as verduras recebe como prêmio a sobremesa. Dessa forma, **os pais estão condicionando o bom comportamento do filho na hora do jantar**.*

Acima, falamos sobre o reforço positivo. Também há na teoria do Skinner o **reforço negativo**. Este reforçamento comportamental é a **ausência de recompensa**, a fim de retirar determinado comportamento inadequado (aquilo que não se quer). Muitas pessoas podem crer que esta é uma forma de punição, mas não é. O reforço negativo é simplesmente ignorar ou não reforçar o comportamento desviante.



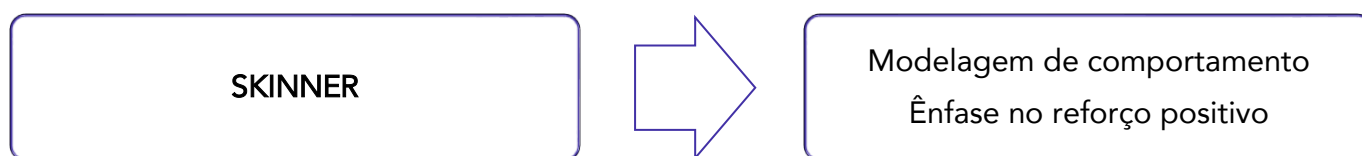
*Há autores que afirmam que **há problemas nesta concepção de educação**. Isso porque eles dizem que há o efeito do contingenciamento do reforço positivos. Isto é, **há momentos em que as crianças já não se interessam mais pela premiação** oferecida, sendo necessário oferecer novos troféus.*

Dessa forma, existe a possibilidade da criança ter o comportamento esperado apenas pelo prêmio e não porque o considera importante. No exemplo que foi dado acima, talvez os pais tenham que oferecer outros privilégios, além da sobremesa para garantir que a criança se comporte bem à mesa.

Dentro de sala de aula, **há professores que utilizam pequenas premiações** conforme os alunos vão demonstrando um comportamento adequado. **Há pesquisas que já foram realizadas com adolescentes com uso de premiações após não falarem xingamentos**. Neste caso, realmente

houve uma melhora do ambiente em sala de aula. Porém, **também há o efeito de contingenciamento** em relação às premiações: a exigência do prêmio vai ficando cada vez maior.

No campo da educação, o mais importante que este autor traz é a importância do reforço positivo para os alunos. Nesse sentido, não é somente com prêmios concretos, mas também com **elogios sinceros**. Muitos professores acreditam que a punição é uma ferramenta eficiente na educação das crianças. Mas Skinner alerta que o **reforço positivo tem capacidade melhor de modelar o comportamento** do que o reforço negativo. Isso porque o prêmio positivo motiva um comportamento e o negativo ignora.



Vamos fazer três questões sobre o assunto tratado até aqui?



Ano: 2023 Banca: CESGRANRIO Órgão: Transpetro Prova: CESGRANRIO - 2023 - Transpetro - Profissional Transpetro de Nível Superior - Junior: Ênfase 27: Pedagogia

As teorias de aprendizagem são construções que interpretam a área de conhecimento denominada aprendizagem, numa tentativa de explicar o que é e as condições para que ela aconteça. Apesar de apresentarem importantes e significativas diferenças entre elas, é possível agrupar as teorias de aprendizagem em dois grandes grupos, considerando-se alguns pontos comuns entre elas.

O primeiro grupo compreende as teorias associacionistas, de condicionamento, de estímulo-resposta, que têm como alguns dos seus representantes Pavlov, Skinner e Thorndike. O segundo grupo compreende as teorias mediacionais, como as cognitivistas, a teoria da Gestalt, a psicologia genético-cognitiva e a psicologia genético-dialética, que têm como alguns representantes Rogers, Piaget, Ausubel, Vygotsky e Wallon.

Nesse contexto, o primeiro grupo de teorias concebe a aprendizagem como um(a)

- A) processo mecânico, de associação de estímulos e respostas, provocado pelas condições externas, desconsiderando-se as variáveis referentes às estruturas internas dos sujeitos.
- B) processo de conhecimento e compreensão do mundo, mediado pelas condições externas e internas.

- C) movimento dinâmico, derivado das relações mediatizadas pelo mundo real, provocando desequilíbrio nas estruturas internas.
- D) produto que se coordena entre as variáveis externas e internas, sempre mediatizado pelas diferentes linguagens.
- E) construção condicionada pelo meio, a partir dos esquemas internos e das relações estabelecidas dos sujeitos com o meio.

Comentários:

O enunciado pede o conceito de aprendizagem de acordo com a abordagem comportamental, pois diz assinala que é o primeiro grupo das teorias de Pavlov, Skinner e Thorndike.

A **alternativa A** está correta. A aprendizagem comportamental é mecânica, pois envolve apenas os aspectos externos da pessoa. Nesta visão, o aprender é de fora para dentro, sendo que o comportamento aprendido é moldado por estímulos externos.

A **alternativa B** está incorreta. A compreensão de mundo não é uma aprendizagem comportamental, mas é própria do socioconstrutivismo.

A **alternativa C** está incorreta. O desequilíbrio das estruturas internas é uma característica do construtivismo e não da psicologia comportamental.

A **alternativa D** está incorreta. A mediação pela linguagem é uma característica da psicologia Histórico-Cultural.

A **alternativa E** está incorreta. A psicologia comportamental não aborda os esquemas internos, pois está preocupada apenas como o comportamento manifestado em cada pessoa.



IBFC - Pesquisador-Tecnologista em Informações e Avaliações Educacionais (INEP)/Área I/2012 - Sobre o comportamentalismo, considere as afirmações abaixo.

- I. O conceito de comportamento operante de Skinner prevê a liberdade de operar do aluno na construção do seu conhecimento.
- II. O comportamentalismo prevê o condicionamento das ações humanas por meio do reforço.
- III. De acordo com o behaviorismo, a aprendizagem se dá com base na relação de estímulo e resposta.



Está correto o que se afirma somente em

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) I
- e) III

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está incorreta. Pelo contrário, segundo Skinner o aluno não tem liberdade para modelar seu comportamento. Isso porque há um comportamento adequado a ser mantido no sujeito. Além disso, o termo "construção do conhecimento" está equivocado nesta afirmativa, uma vez que para o behaviorismo há aquisição de fatos e conteúdos e não construir saberes. O termo construir parte da ideia que é o aluno que realiza este processo, mas no caso de Skinner é de fora para dentro. O professor coloca os fatos mais importantes "dentro da cabeça" do aluno, através de modelagem de comportamento e instrução programada.

Afirmativa II está correta. Exatamente. O reforço positivo do comportamento é uma forma de condicionar as ações humanas. Esta é a base do que explicamos de condicionamento operante.

Afirmativa III está correta. Para Skinner, a aprendizagem não se dá por construção, mas por condicionamento de respostas corretas. Para o autor aprendizagem é condicionamento.

Alternativa correta letra C.



CONSESP - Professor (Ouro Verde SP)/Ensino Fundamental I/2018 - Mizukami cita Skinner para afirmar que é possível programar o ensino de qualquer disciplina, tanto quanto o de qualquer comportamento, como o pensamento crítico e criatividade, desde que se possa definir previamente o repertório final desejado. A autora faz a afirmação com base na teoria

- a) da construção.
- b) da reflexão.
- c) do reforço.
- d) da psicogênese da língua.

Comentários:



A **alternativa A** está incorreta. Skinner não vê o ensino como construção do conhecimento, mas como possibilidade de condicionamento.

A **alternativa B** está incorreta. Skinner não propõe que haja reflexão do aluno sobre um assunto, mas que exista o condicionamento da resposta correta.

A **alternativa C** está correta. Exatamente. O reforço é elemento essencial no condicionamento operante, que é a base da aprendizagem para o behaviorismo. Somente com reforço é possível modelar o comportamento esperado do aluno.

A **alternativa D** está incorreta. A psicogênese da língua é um assunto que vamos tratar em um tópico nesta aula. A base de sua formulação é Piaget. Não há relação com Skinner.

Agora, vamos nos deter a um assunto específico de B. F. Skinner: **as máquinas de ensinar**. Foram instrumentos baseados na proposta do autor de **instrução programada**. Consistia em possibilitar ao aluno a aprendizagem de informações através de instrumentos manuseados individualmente, que serviriam para **memorizar e condicionar respostas específicas** para determinados assuntos.



EXEMPLIFICANDO

Vamos descrever as máquinas de ensinar. Foram instrumentos analógicos que possuíam um conteúdo simples específico a ser aprendido (operações matemáticas, equações simples, classificação de palavras na gramática, capitais de países).

*O material era preparado com total planejamento de modo que fosse muito fácil no início e fosse mais difícil ao final. A gradação entre do fácil ao difícil era bem lenta ao longo do material, de modo que, **o estudante pudesse ter a maior possibilidade possível de acerto**. Este fato era muito importante, pois o **reforço positivo** manteria aluno motivado.*

As máquinas de ensinar também propiciaram o pioneirismo **da individualização do ensino**. Isso porque cada aluno seguia seu próprio ritmo na utilização do material. Não precisava esperar o professor corrigir ao final da aula todos os exercícios.

Skinner argumentava que esta forma de educação era **muito benéfica**, pois havia **individualização e o reforço positivo** constante ao aluno. Ele acreditava que a desistência da escola se dava pela escola ser muito enfadonha. Para o psicólogo, os alunos com ritmos de aprendizagem acelerados ou lentos ficavam frustrados, uma vez que ambos tinham que se contentar com uma escola para o aluno médio. O aluno avançado se cansava de esperar os colegas que ainda não terminavam a lição. O aluno vagaroso ficava desmotivado, porque nunca conseguia completar seus exercícios.



As máquinas de ensinar propiciavam **ritmos diferentes de aprendizagem** no aluno, já que cada um **podia ter seu lugar na sala de aula**. O aluno rápido seguia com seu material sem esperar os demais. O aluno vagaroso conseguia se sentir motivado fazendo os exercícios no seu próprio ritmo.

Para finalizar, vamos fazer uma questão sobre a instrução programada?



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

A imagem abaixo se refere a uma máquina de ensinar ortografia e aritmética, na qual o aluno apresenta respostas para o que aparece na abertura retangular. Se forem corretas, uma nova questão aparece no quadro.



Disponível em: <http://www.uniriotec.br/~pimentel/disciplinas/ie2/infoeduc.html>. Acessado em 16/11/2009.

Experimentos como esse correspondem aos princípios gerais da aprendizagem, segundo a ótica comportamentalista. Uma vez associados à educação escolar, têm como uma de suas propostas e premissas teóricas a

A) atenção ao modelo e à percepção dos traços mais significativos do comportamento, a fim de que o aluno possa formar um quadro perceptivo que o conduza à aprendizagem por insights ou saltos qualitativos.

- B) imitação de condutas com base no comportamento mimético, que é constitutivo do ser humano, sem o qual não haveria desenvolvimento e, tampouco, identificação com a figura materna, que vem a ser a primeira instância educadora.
- C) resolução de problemas por meio de pesquisa e experimentação, conduzindo ao levantamento de hipóteses, à nova experimentação e à definição do comportamento final do objeto de estudo.
- D) utilização de máquinas de ensinar, que permitem a construção do conhecimento e do comportamento, em função de mecanismos de equilíbrio e desequilíbrio, favorecidos, na atualidade, pelo uso de microcomputadores na educação.
- E) necessidade de programar de maneira mais eficiente os reforços oferecidos ao aluno para manter a intensidade de seu comportamento, dividindo a matéria de aprendizagem em passos pequenos para respostas constantes.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O modelo é comportamental. As chamadas máquinas de ensinar funcionam através de reforço positivo. Dessa forma, a aprendizagem por “insights” ou “saltos qualitativos” não configuram reforços positivos, pois são buscas de compreensão da realidade. Assim, esta forma de aprender não pode ser enquadrada como comportamental.

A **alternativa B** está incorreta. A imitação não é um recurso privilegiado da Psicologia Comportamental, pois aspectos de elaboração interna são necessários para realizar esta atividade psicológica.

A **alternativa C** está incorreta. A resolução de problemas é uma proposta pedagógica que possui ligação com a psicologia interacionista, uma vez que, para resolver problemas, é preciso refletir sobre a atividade.

A **alternativa D** está incorreta. O termo utilizado “máquinas de ensinar” está correto, porém a utilização dos termos equilíbrio e desequilíbrio são próprios da psicologia de Jean Piaget.

A **alternativa E** está correta. Os reforços positivos são muito importantes para a consolidação das aprendizagens mecânicas. Assim como, a divisão da matéria em pequenas partes, a fim de que o aluno consiga realizar pequenas progressões auxiliares na aprendizagem do comportamento esperado.



O modelo comportamental de Políticas Públicas Curriculares

Raph Tyler (1902-1994) foi inspirado pela didática comportamentalista, uma vez que ele previa a aplicação metas e objetivos comportamentais, a fim de que possam ser verificados por uma avaliação. Os objetivos são definidos de acordo com a mudança comportamental esperada no estudante. Ademais, os objetivos devem ser específicos e não gerais, de forma que seja possível verificar cada comportamento modificado com um processo avaliativo.

Propostas Curriculares fechadas em objetivos muitos específicos possuem uma forte influência do dos teóricos comportamentalistas, pois estes currículos fomentam um determinado tipo de comportamento esperado.

2.2 - Abordagem interacionista

A abordagem interacionista entende o desenvolvimento a partir da interação da pessoa com o meio. Abaixo, estão dois autores bastante cobrados pelas bancas. Vamos analisar em detalhes: Jean Piaget e Henry Wallon.

2.2.1 - Jean Piaget⁵

Jean Piaget (1896-1980) foi um cientista suíço que influenciou decisivamente a educação brasileira. Sua formação inicial era em biologia, mas logo ele se enveredou nos estudos da Psicologia do Desenvolvimento.

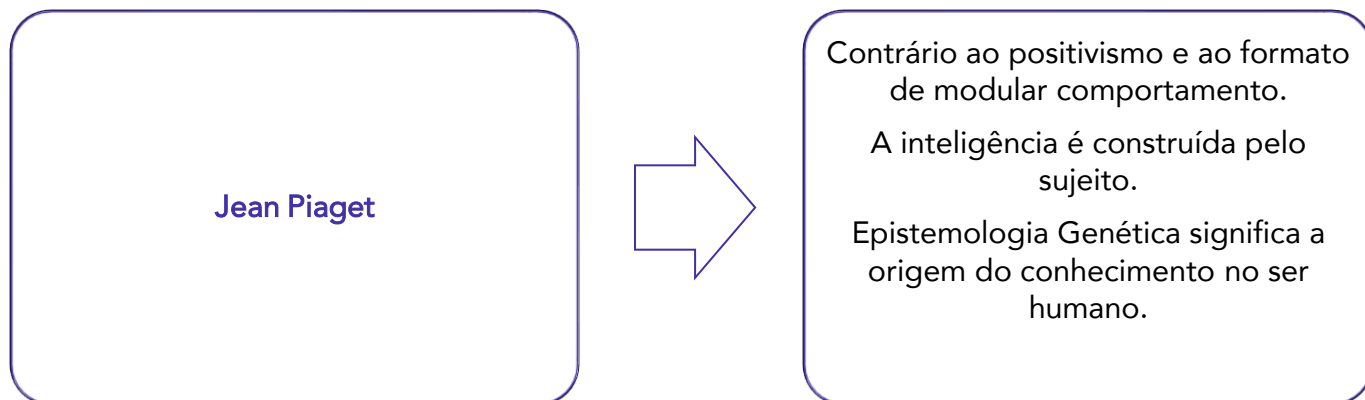
Na época, havia grandes **críticas às abordagens positivistas da Psicologia**. Tais referências consistiam em somente mapear o comportamento dos sujeitos. Porém, esta abordagem, não levava em consideração a construção de processos mais complexos do pensamento, da lógica e do raciocínio. Dessa forma, **para os psicólogos positivistas, a aprendizagem é uma modulação do comportamento**. Assim, as respostas são processos de comportamento aprendido.

De forma totalmente contrária da concepção acima, Piaget modificou radicalmente a maneira de ver os processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Ele concluiu que **a inteligência era construída e que não era possível quantificar ou medir a inteligência** de uma pessoa. Dessa forma, é falaciosa toda ou qualquer tentativa de medir um processo que é construído pelo sujeito. Por isso, o cientista chamou sua teoria também de **Epistemologia Genética**. Tal denominação não tem a ver com a genética da biologia, mas com o **termo "gênese" que significa "origem"**. Assim, o autor evidenciava, em sua pesquisa, a origem do desenvolvimento do conhecimento no ser humano.

⁵ Baseado na obra de "A psicologia da criança". Jean Piaget. Editora Difel, 2003.



O autor ajudou a embasar hoje as **teorias de educação de base construtivista**.



Abaixo, uma definição mais concisa do conceito de aprendizagem e desenvolvimento piagetiano:



O sujeito desenvolve sua relação com o meio **através da interação**. O conhecimento não é depositado na mente, mas é construído através de **diferentes possibilidades na relação indivíduo e realidade**.



AOCP - Instrutor de Artes (Pref Pinhais)/Dança/2022/Ed. 003.2022 - Em relação à teoria de aprendizagem extraída a partir dos conceitos piagetianos, é possível considerar que a aprendizagem

- A) deve ser cognitiva e mecanicista, posto que concede importância aos processos de compreensão.
- B) revela-se estrutural e puramente associativa.
- C) define-se como interacionista, salientando a importância das relações reversíveis entre o sujeito e o meio ambiente, sendo construtivista, e não inatista ou empirista.
- D) desenvolve-se centrada no conceito de inteligência e exigência, de capacidade de fornecimento de resposta, tendo como condição os nove estágios de desenvolvimento percorridos pela criança.

E) concede relevo aos processos de equilíbrio (condição que possibilita a desestabilidade das aquisições do sujeito em seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem).

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A abordagem mecanicista é típica da psicologia comportamental. Não faz parte da psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget.

A **alternativa B** está incorreta. A associação é um termo utilizado na psicologia comportamental.

A **alternativa C** está correta. A interação entre sujeito e ambiente é o modo como ocorre a construção do conhecimento para Jean Piaget.

A **alternativa D** está incorreta. A capacidade de fornecimento de resposta é uma necessidade da psicologia comportamental, pois esta vertente trabalha com estímulo-resposta.

A **alternativa E** está incorreta. A desestabilidade ocorre com o processo de assimilação e não equilíbrio. Este último termo é a construção da própria inteligência.

Piaget estudou crianças desde a mais tenra idade até aos adolescentes. O processo de aprendizagem ocorre segundo três conceitos: assimilação, acomodação e adaptação.

↳ **Assimilação:** é o processo pelo qual o ser humano tenta **entender à sua maneira algo que ainda é estranho ou desconhecido**.



EXEMPLIFICANDO

Vamos dar alguns exemplos. O processo de entender o que está sendo discutido neste texto é assimilação. São informações novas, algumas já conhecidas, outras desconhecidas. Você tenta adaptar isto em algum esquema psíquico dentro da sua mente. Você tenta deixar isso mais familiar. É por isso que é tão importante os professores darem exemplos para os alunos, a fim de que deixem os conceitos mais concretos, mais próximos e mais familiares.



EXEMPLIFICANDO

Outro exemplo que podemos dar é da própria pesquisa de Jean Piaget. A criança tem um mecanismo inato que é fazer o bico para se alimentar no seio da mãe. É o que os profissionais da saúde chamam de “pegada” do bebê.



Porém, este processo também pode ser aprendido e modificado. O bico que o bebê faz para usar a chupeta é diferente. É outro contato com o objeto. Não é mais o seio da mãe, mas a chupeta. Este também é um processo de assimilação. Adaptar o esquema de "fazer bico" no seio da mãe ao esquema novo do uso da chupeta.

↳ **Acomodação:** Este conceito é o **resultado das inúmeras tentativas do ser humano na busca de adaptar o esquema antigo ao novo**. No caso do exemplo do bebê, é quando a criança já consegue fazer bicos para usar a chupeta ou a mamadeira. Ela faz a pegada do seio da mãe, mas agora ela já tem um novo esquema que é fazer bicos para sugar em outros objetos. Logo abaixo, também podemos dar o exemplo da expressão **"caiu a ficha"**.



EXEMPLIFICANDO

Na verdade, esta expressão acima vem do uso dos antigos orelhões. A pessoa fazia uma ligação e escutava que a ficha caía dentro do aparelho telefônico. Dessa forma, a ligação se completava. Esta expressão "caiu a ficha" era muito usada quando alguma pessoa entendia algum assunto que não dominava. Ou seja, a pessoa tentava, tentava, tentava entender (assimilação) e chegava o momento em que compreendia, isto é, acomodava. A pessoa sentia que aquilo já fazia parte dela. Não era mais algo estranho ou desconhecido.

↳ **Adaptação ou Equilibração:** É exatamente **estes dois últimos processos** acontecendo simultaneamente ao longo da vida. **Assimilação e Acomodação**. Adaptação é justamente este processo contínuo de tentar compreender o mundo desconhecido. **É a própria inteligência sendo construída.**

Em outras palavras, para ele, a inteligência é construída ao longo de variados processos de assimilação e acomodação, que por sua vez, formam a adaptação que é a própria inteligência. O termo **equilibração** também pode ser utilizado **em questões de prova**.



Ano: 2016 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2016 - UNIRIO - Pedagogo

O processo de construção de conhecimento ocorre quando o agente atua no sentido de alterar suas próprias estruturas cognitivas para acomodar os desequilíbrios e chegar, assim, a uma nova situação de equilíbrio, que será acrescentada às estruturas cognitivas prévias. O trecho acima apresenta a

- A) Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire.
- B) Técnica de Aula Passeio, de Freinet
- C) Teoria da Equilibração das Estruturas Cognitivas, de Piaget
- D) Pedagogia da Avaliação e Autoavaliação, de Freinet
- E) Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky

Comentários:



Atenção ao enunciado que pede a nomenclatura da psicologia interacionista, de acordo com as estruturas cognitivas prévias.

A **alternativa A** está incorreta. As estruturas cognitivas prévias estão dentro da teoria interacionista de Piaget. Dessa forma, não há relação com a teoria de Paulo Freire.

A **alternativa B** está incorreta. A aula passeio de Célestin Freinet não possui relação direta com as estruturas cognitivas prévias, pois esta técnica de ensino ajuda a trazer a vida para dentro da escola.

A **alternativa C** está correta. A equilibração é a própria construção da inteligência. Assim, o uso do termo “estruturas cognitivas” é coerente com a teoria de Jean Piaget.

A **alternativa D** está incorreta. As estruturas cognitivas prévias não possuem relação direta com Freinet.

A **alternativa E** está incorreta. A Zona de Desenvolvimento Proximal é uma teoria que faz a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a aprendizagem “puxa” o desenvolvimento. As estruturas cognitivas prévias são uma construção da teoria de Jean Piaget.

Depois desta breve explicação, de como é construída a inteligência, quais são as implicações disso para os processos de ensino-aprendizagem?

O primeiro ponto é que a **aprendizagem é ativa**. Ou seja, **não** é possível transferir conhecimento como se o **aluno fosse uma esponja**. Não se pode pensar em: uma transmissão vertical que o professor ensina logo o aluno aprende. É necessário o esforço de assimilação e acomodação do aluno frente ao novo conhecimento.

Como consequência, o docente propõe muitos exercícios, exemplos, leitura individuais ou materiais diferenciados. É preciso que o aluno busque por si próprio entender algum assunto que ainda não conheça. É lógico que o professor vai ajudar neste processo, mas quem tem que fazer o esforço para entender é o aluno.



EXEMPLIFICANDO

*Nesse ponto, é por isso que muitos professores e professoras de alfabetização dizem que é o **próprio aluno que se alfabetiza**. É claro que o professor ajuda no processo, mas o aluno tem que buscar fazer os exercícios de leitura e escrita por si próprio.*

*Além disso, por mais que a construção do conhecimento seja coletiva em uma sala de aula, o aluno tem que buscar assimilar/acomodar à sua maneira. E **este processo é muito***



***individualizado.** Há alunos que aprendem mais lendo, outros assistindo às aulas, fazendo anotações e outros fazendo mais exercícios.*

Outro aspecto interessante está no processo de assimilação. Vamos ver logo abaixo um conteúdo que **cai bastante em bancas** que é o **conflito cognitivo**.

↳ **Conflito cognitivo:** É quando o aluno está tentando entender algo. Assim, o não entendimento logo no início de um conteúdo não é ruim. Isso vai forçar o aluno a buscar uma maneira própria de entender aquilo que ainda é estranho ou desconhecido. Repetimos que este processo é chamado de **assimilação**.

Muitos professores pensam que o aluno estar em conflito com alguma matéria é negativo, mas esta inabilidade de entender um assunto, vai levá-lo a buscar fontes internas e externas para sair desta **zona de desconforto**. As fontes internas são relativas ao conhecimento prévio do aluno sobre o tema. Já as externas são os recursos externos utilizados pelos alunos para melhor compreender um assunto.

Eles podem buscar materiais didáticos ou a ajuda do professor ou dos colegas. São formas de tentar encontrar elementos que ajudem a acomodar o conhecimento que ainda é novo. Os recursos internos e externos são muito utilizados em diferentes metodologias específicas construtivistas.

Porém, fazemos uma consideração. **Todo conflito cognitivo deve ser equilibrado**. Nem mais nem menos. Observar os conhecimentos prévios dos alunos sobre um tema é importantíssimo. Se os alunos não dominam nem uma pequena parte de um assunto a ser tratado, então, é melhor falar de outra matéria ou voltar o conteúdo no currículo.



*O conhecimento prévio é **importante para os processos de acomodação**. É necessário que o aluno tenha um conhecimento antigo para poder adaptar um conhecimento novo. Se não há conhecimento nenhum anterior, então fica difícil entender uma matéria nova.*

Vamos ver uma questão sobre este autor?



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

Em um encontro sobre o construtivismo piagetiano, houve um debate em que foram feitas as colocações abaixo.

I – A intervenção pontual do professor em suas atividades de ensino impede que ele ouça o aluno e perceba como está raciocinando, deixando de atribuir um papel primordial à atividade do sujeito no processo de elaboração do próprio conhecimento.

II – O desenvolvimento cognitivo é um processo sequencial marcado por etapas caracterizadas por estruturas mentais, sendo necessário identificar, por meio de observação criteriosa, o estágio em que a criança está, o que auxilia o professor no planejamento de atividades adequadas.

III – O modelo psicogenético mais completo, proposto por Piaget, e que deve ser considerado pelos educadores, abarca a relação entre as estruturas cognitivas e o desenvolvimento social, incluindo a competência moral, que é a compreensão do caráter consensual das regras sociais, e a competência linguística, que implica a capacidade de lidar com ideias abstratas.

É(São) desdobramento(s) das concepções piagetianas na Educação a(s) colocação(ões)

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está incorreta. O papel primordial deve ser do aluno, pois é ele que vai construir o conhecimento. O professor não deve retirar o papel de protagonismo do estudante na construção da aprendizagem.

Afirmativa II está correta. As etapas das estruturas mentais são: sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e formal (abstrato).

Afirmativa III está correta. Piaget escreveu um livro só sobre o desenvolvimento moral. A teoria piagetiana não é válida somente para ganhos cognitivos. É também para a construção de valores e ética nas relações humanas.

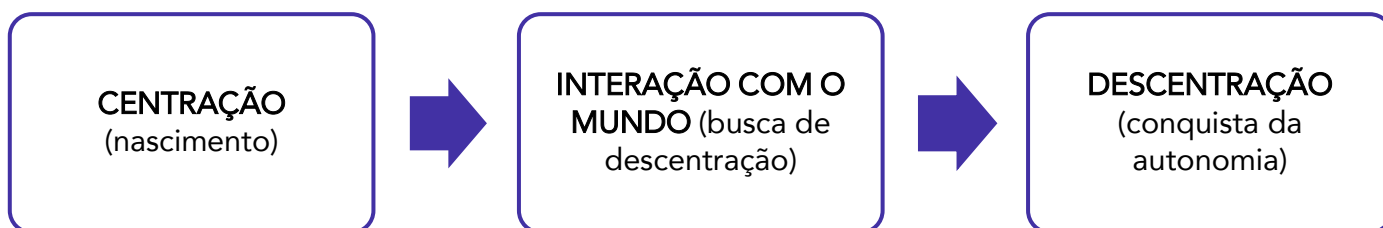


Alternativa correta letra D.

Para finalizar a teoria piagetiana, vamos trabalhar um pouco com os aspectos de estágio de desenvolvimento.

Muitos candidatos decoram as características principais e suas correspondências com as idades. No entanto, fica mais fácil **compreender a ideia geral de desenvolvimento humano de Piaget** e, a partir disso, inserir algumas características e idades comuns.

O aspecto central da teoria de desenvolvimento do Piaget diz respeito ao **processo de descentração progressiva**. Em outras palavras, o ser humano inicia sua vida com uma forte tendência a interagir com o mundo apenas a partir do seu ponto de vista. Na medida em que, ocorrem interações diversificadas, percebe que o mundo não lhe faz reverência a sua forma específica de pensar. Assim, ele caminha para o processo de descentração ao longo da vida.



Os **estágios** são formas de **interagir com o mundo** de formas diferentes. A idade é apenas um parâmetro, pois não são extremamente fixas e podem variar de uma cultura para outra. **A bancas de concurso pedem a média destas idades**. Uma dica importante é que algumas características de maior centralidade do pensamento são próprias de idades mais tenras.



EXEMPLIFICANDO

Um exemplo é o **egocentrismo**. Essa é uma característica que a criança tem ao pensar o mundo a partir de uma quase irreduzível flexibilidade por **volta dos 4 anos de idade**. Em termos afetivos e cognitivos a criança **pensa a partir do seu próprio ponto de vista particular**. Ela observa fenômenos físicos e diz que aconteceu um trovão porque o céu quis assim. Ou ela tem dificuldade em dividir um brinquedo, porque é dela e de mais ninguém.

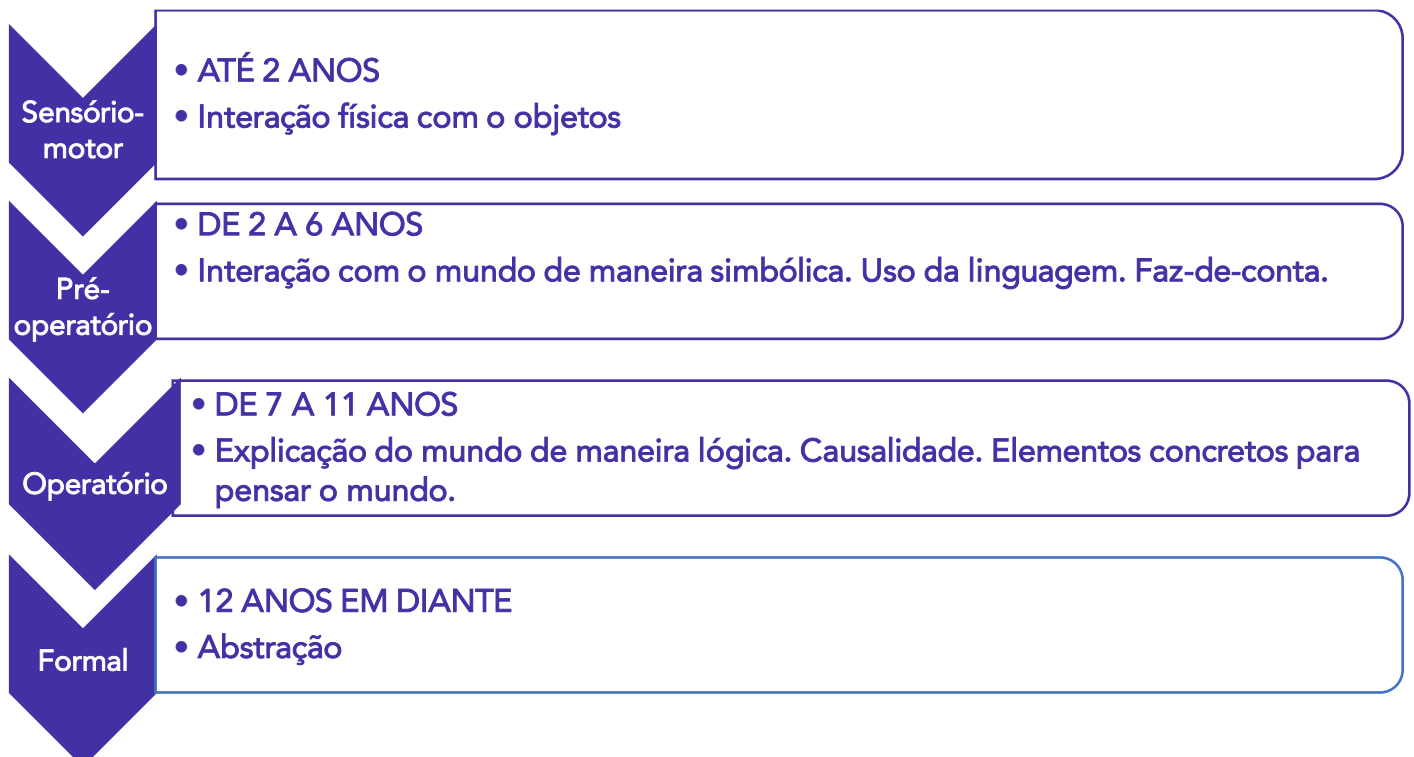
Logo abaixo, as faixas etárias estão colocadas com suas características específicas:

↳ Período Sensório-motor (até 2 anos de idade): **A criança interage fisicamente com os objetos.** É através da **experiência do contato físico com o mundo** que a criança poderá construir sua inteligência.

↳ Período Pré-Operatório (2 a 6 anos de idade): **A criança interage com o mundo de maneira simbólica.** A **linguagem emerge nesta etapa.** O sujeito já consegue nomear objetos e sentimentos, porém muitas explicações carecem de lógica ou uma relação satisfatória de causalidade. É nesta etapa que está o **egocentrismo.** A criança passa a explicar muitos fenômenos do mundo a partir de uma relação pouco lógica. A ideia está mais relacionada com o pensamento próprio da criança do que com o mundo externo.

↳ Período Operatório Concreto (7 a 11 anos de idade): É a fase em que a criança começa a abandonar sua centralidade de pensamento para começar a **explicar o mundo de uma maneira lógica.** Assim, ela passa a compreender o mundo com **causalidade concreta.** Existe a dificuldade de estabelecer relações lógicas se não se dispõe de elementos palpáveis ou concretos.

Período formal (12 anos em diante): É o início do **pensamento abstrato** que irá acompanhar o **adolescente pela vida adulta.**





Ano: 2022 Banca: CESGRANRIO Órgão: ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR Prova: CESGRANRIO - 2022 - ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR - Pedagogo

Jean Piaget desenvolveu um longo trabalho sobre o processo de aquisição e desenvolvimento do conhecimento pelo ser humano. Suas contribuições foram decisivas para a Psicologia do Desenvolvimento e indispensáveis aos estudos da Psicologia da Educação.

Associe os estágios do desenvolvimento cognitivo infantil, segundo Piaget, às suas características.

I - Sensório-motor

II - Pré-operatório

III - Operatório concreto

IV - Operatório formal

P - Latência e pensamento baseado nas relações sócio-afetivas morais.

Q - Raciocínio hipotético-dedutivo e capacidade de lidar com conceitos abstratos.

R - Noção de conservação, operação de classificação e seriação.

S - Aprendizagem sobre si e sobre seu ambiente baseada nos sentidos e habilidades motoras.

T - Egocentrismo e pensamento animista.

As associações corretas são:

A) I - P , II - Q , III - T , IV - R

B) I - P , II - S , III - Q , IV - T

C) I - S , II - R , III - T , IV - Q

D) I - S , II - T , III - R , IV - Q

E) I - T , II - P , III - R , IV - S

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

A primeira afirmativa é S. Sensório-motor. As habilidades motoras são uma característica desta fase, pois a criança pensa com as mãos e com o corpo.

A segunda afirmativa é T. Pré-operatório. O egocentrismo é a centralidade da visão dos fatos pela lógica própria da criança. O pensamento animista é atribuir vida aos objetos inanimados.



A terceira afirmativa é R. Operatório concreto. As operações de conservação, operação, classificação e seriação são estabelecidas quando a criança consegue operar a lógica através de objetos concretos.

A quarta afirmativa é Q. Operatório formal. A abstração é uma característica desta fase. Dito de outra forma, o adolescente já consegue pensar sem a necessidade de objetos concretos.

Alternativa correta letra D.

Comentário Adicional: O item "P - Latência e pensamento baseado nas relações "sócio-afetivas-morais" não possui associação, pois a construção da afetividade e da moralidade são realizadas ao longo de todas as fases. Logicamente, cada etapa possui as características do afeto e da moral de um jeito próprio, sendo que mantém relações com o desenvolvimento cognitivo do período.



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: Prefeitura de Salvador - BA Prova: CESGRANRIO - 2010 - Prefeitura de Salvador - BA - Coordenador Pedagógico

Segundo Piaget, na etapa do desenvolvimento cognitivo que corresponde à faixa etária dos 7 aos 11/12 anos, a criança tem, dentre outras, as seguintes capacidades:

- A) demonstrar criatividade para trabalhar com hipóteses formais, ter noção de permanência do objeto e realizar operações matemáticas.
- B) criticar os valores morais e sociais, realizar operações lógicas e ter noção de permanência do objeto.
- C) realizar operações matemáticas, compreender o ponto de vista dos outros e compreender os próprios erros.
- D) compreender o ponto de vista dos outros, realizar operações matemáticas e criticar os valores morais e sociais.
- E) formar conceitos abstratos (liberdade, justiça), compreender os próprios erros e ter noção de permanência do objeto.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. As hipóteses formais são construídas depois dos 11/12 anos. É o período formal.

A **alternativa B** está incorreta. A crítica aos valores morais e sociais é da fase formal depois de 11/12 anos.



A **alternativa C** está correta. As operações realizadas são concretas, isto é, consegue realizar operações com ajuda de objetos.

A **alternativa D** está incorreta. A crítica aos valores morais e sociais é da fase formal depois de 11/12 anos.

A **alternativa E** está incorreta. A formulação de conceitos abstratos é do período formal após os 11/12 anos de idade.

2.2.2 - Henry Wallon⁶

Henry Wallon (1879-1962) foi médico e psicólogo francês que se dedicou a estudar o **desenvolvimento da pessoa**. Alguns autores utilizam o termo psicogênese da pessoa como forma de designar a origem do psiquismo humano. Mas, para você não confundir com a psicogênese da língua escrita, vamos utilizar o termo desenvolvimento humano ou da pessoa.

O estudo que o autor fez da **criança foi contextualizá-la em seu meio**. Isto quer dizer que ele acreditava nas **interações recíprocas entre sujeito e ambiente**. No entanto, ele **não era determinístico**, como no caso do behaviorismo, que corroborava com a ideia de que o ambiente molda o comportamento humano.

Wallon entendia que as **interações entre sujeito e contexto social e cultural** possibilitavam singularidades únicas no processo de desenvolvimento.

Como consequência, **os fatores orgânicos e os fatores sociais tinham determinações recíprocas entre si**.



*Um exemplo que podemos dar é a **aquisição da linguagem/fala na criança**. Se ela não for estimulada pelos pais e nem pelo professor, não adianta somente a maturação biológica do cérebro e do aparelho fonador. É necessário que a criança esteja em um ambiente de muito diálogo e linguagem para que consiga desenvolver a fala.*

Uma questão sobre a interação entre sujeito e meio, segundo Wallon.

⁶ Baseado em: GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.



VUNESP - Agente Operacional (Pref Cerquilha)/2019 - Lev Vigotski e Henri Wallon são dois pesquisadores da área da psicologia que integram a perspectiva interacionista do desenvolvimento infantil. Ambos trouxeram grandes contribuições ao conhecimento sobre a forma de a criança ser e se modificar e exercem significativa influência na educação infantil. É correto afirmar que seus trabalhos, inseridos em uma linha teórica que pode ser chamada de sócio-histórica, compreendem a ideia de que

- a) o desenvolvimento humano se dá através da existência de uma relação recíproca entre indivíduo e meio. Decorre, por meio das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.
- b) fatores hereditários e orgânicos são a base do desenvolvimento infantil, de forma que as transformações nas capacidades psicológicas dependem muito pouco da influência de fatores externos.
- c) uma vez que criança é um ser de capacidades inatas, o seu aprendizado e desenvolvimento são consequências naturais da evolução do potencial cognitivo. Com o passar do tempo, a criança vai conhecendo o mundo por meio de ações que trabalham sensações e movimentos.
- d) o ambiente é o principal elemento de determinação do desenvolvimento humano. Dadas as mesmas condições de aprendizagem às crianças, todas elas se desenvolverão da mesma forma, ao mesmo tempo.
- e) os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais e/ou importantes para o desenvolvimento, uma vez que a criança “já nasce pronta” e “amadurece” naturalmente.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Há uma relação recíproca entre indivíduo e meio em Wallon. Foi o que explicamos na reciprocidade entre fatores orgânicos e fatores sociais. Wallon é um autor que utiliza a dialética para pensar o desenvolvimento humano. Não há em sua teoria uma determinação única de desenvolvimento infantil.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, Wallon acreditava na influência do contexto social e cultural no desenvolvimento da criança.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, Wallon argumentava pela interação entre organismo e contexto. Assim como não há determinação única do ambiente sobre o sujeito, também não há do sujeito sobre o ambiente (como é o caso de capacidades inatas)



A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, Wallon não foi a favor da determinação do ambiente sobre o sujeito. Esta forma de pensar o ser humano é mais própria do behaviorismo ou comportamentalismo.

A **alternativa E** está incorreta. Como mostramos na parte teórica, Wallon corroborava com a ideia que determinadas maturações biológicas era necessária para o desenvolvimento humano. É só lembrar o caso da fala na criança. Só a questão biológica não explica o seu desenvolvimento.

As **emoções e a afetividade** são as grandes **influenciadoras do ritmo do desenvolvimento**. Assim, o autor pensou em desenvolvimento de campos funcionais que levassem em consideração a **sua visão dialética de desenvolvimento: descontínuo e assistemático**.

Wallon não acreditava que o **desenvolvimento** da criança fosse **linear**, mas sobretudo marcado por **incorporações de estágios anteriores, regressões e superação com avanços qualitativos**.

Todas estas possibilidades refletem a influência das emoções e da afetividade na construção do psiquismo da criança. **O cognitivo e o afetivo mutuamente interagem entre si**. Em algumas etapas **há preponderância das emoções e/ou da afetividade**. Em outras, **há uma ênfase maior no desenvolvimento cognitivo**, porém sempre com a presença das emoções ou do aspecto afetivo. Você observou que a **questão da afetividade é um aspecto central na Teoria de Wallon?**

Outra questão importante, é o tema do **movimento para Wallon**. Isso porque ele **atrelava o movimento com a afetividade**.

Ele corroborava a ideia de que **o movimento no seu início possui forte traços afetivos**, em virtude da relação da criança com o meio. Progressivamente, **o movimento vai se afastando do afeto e vai entrando na esfera cognitiva**. Além do mais, os traços afetivos sempre estão presentes em todos os níveis em maior ou menor medida.



UNESC - Especialista (Pref Criciúma)/Assuntos Educacionais Orientador Educacional/2018 - Wallon acreditava que o ser humano é organicamente social. Em seus estudos propôs três eixos que se entrelaçam diferentemente ao longo do desenvolvimento da criança. São eles:

- a) cultura, a inteligência e a sexualidade.
- b) a organicidade, a sexualidade e a inteligência.

- c) o biológico, o inato e a organização interna.
- d) a afetividade, a motricidade e a cognição.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Wallon não tem sua teoria centrada na sexualidade, embora os termos cultura e inteligência podem estar contemplados de alguma maneira em sua teoria.

A **alternativa B** está incorreta. Wallon não tem sua teoria centrada na sexualidade, embora os termos organicidade e inteligência podem estar contemplados de alguma maneira em sua teoria.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, Wallon é um autor interacionista que acredita na construção do afeto e da cognição na interação entre sujeito e meio. Não há na sua visão uma determinação do meio sobre o indivíduo.

A **alternativa D** está correta. Exatamente. Aqui a motricidade pode ser entendida como sinônimo de movimento. Afetividade, movimento e cognição estão mutualmente entrelaçados em razão da gênese afetiva que as emoções e o afeto possuem no início da vida humana.

As relações entre cognição e afeto propiciam **cinco estágios de desenvolvimento** que caracterizam o sujeito de acordo com os fatores físicos e os fatores sociais. Nestes estágios, há uma relação entre afetividade, emoção e cognição de modo indissociável.

Os estágios não são lineares. Wallon propõe uma forma de entendê-los de maneira dialética. Ou seja, cada estágio superior consegue manter algumas características do anterior. **Há a incorporação de algumas características que se mantém de alguma forma mais atenuadas.**

Por outro lado, um estágio representa uma ruptura com o anterior, na medida em que, inaugura novas características no desenvolvimento da criança. Portanto, há os dois movimentos: manutenção de características antigas de estágios anteriores e inauguração de características totalmente novas.



Ano: 2022 Banca: CESGRANRIO Órgão: ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR Prova: CESGRANRIO - 2022 - ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR – Pedagogo - Wallon destaca que não podemos tratar a criança de forma fragmentada. Em cada idade, ela constituirá um conjunto indissociável e original. Na sucessão das suas idades, a criança é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e conflitos, a sua unidade será, por isso, ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. Dessa forma, o autor identifica uma síntese dos conjuntos funcionais que se



articulam para integração dinâmica entre o orgânico e o social. São dimensões presentes na síntese dos conjuntos funcionais, segundo Wallon:

- A) Cognitiva, individual e social
- B) Cognitiva, moral e motora
- C) Afetiva, moral e social
- D) Afetiva, cognitiva e motora
- E) Afetiva, proximal e moral

Comentários:

Os conjuntos funcionais de Wallon compreendem aspectos afetivos, cognitivos e motores. Estas esferas do desenvolvimento são indissociáveis, uma vez que corroboram em conjunto para a evolução da criança. Há períodos com mais ênfase em um ou outro, porém todos estão presentes nos estágios. A descrição de cada alternativa será se está de acordo ou não com esta definição.

A **alternativa A** está incorreta. O termo moral está equivocado. Os conjuntos funcionais são afetivos, cognitivos e motores.

A **alternativa B** está incorreta. Os termos “individual” e “social” estão equivocados. Os conjuntos funcionais são afetivos, cognitivos e motores.

A **alternativa C** está incorreta. Os termos “moral” e “social” estão equivocados. Os conjuntos funcionais são afetivos, cognitivos e motores

A **alternativa D** está correta. A síntese dos conjuntos funcionais está correta: Afetiva, cognitiva e motora.

A **alternativa E** está incorreta. Os termos “proximal” e “motores” estão equivocados. Os conjuntos funcionais são afetivos, cognitivos e motores

Preste atenção em cada uma das descrições. **Este assunto cai muito em prova.**



↳ Estágio impulsivo-emocional (até 1 ano de idade): Esta etapa é **dominada pela emoção**. Diz respeito ao primeiro ano de vida da criança. Todas suas reações são marcadas pela **predominância das emoções**. O sujeito ainda não possui condições de lidar com elas. Sua relação com o mundo exterior é marcada pela presença de emoções que tomam o bebê em toda a sua integralidade.

↳ Estágio sensório-motor e projetivo (2-3 anos de idade): Compreende o segundo ano de vida e vai até o terceiro. A principal característica desta etapa é **a aquisição inicial da função simbólica e**



da linguagem. O uso da denominação "projetivo" caracteriza a **necessidade da criança exteriorizar seu pensamento em atos motores**. Diferente do estágio impulsivo-emocional, há uma ênfase da função cognitiva em relação às funções afetivas.

↳ Estágio do personalismo (3-6 anos de idade): Etapa dos três aos seis anos de idade. A questão central aqui é a construção da personalidade. É neste momento que se tem consciência de si e do outro. É o momento que ocorrem as **interações sociais e grupais tão importantes para o desenvolvimento**. Aqui há um novo **direcionamento do afeto para as pessoas** ao invés da tomada do de todo o ser de modo indistinto no caso do estágio impulsivo-emocional.

↳ Estágio categorial (6-11 anos de idade): Começa em torno de 6 anos de idade. Etapa que ocorre a **consolidação da função simbólica**, sendo que a construção da personalidade no estágio anterior já ajuda na elaboração da inteligência. Há o **progresso intelectual** em diferentes atividades cognitivas e **o interesse para o mundo exterior**. Por exemplo, podemos citar o interesse da criança por animais que tanto ocorre nesta faixa etária.

↳ Estágio da adolescência (11-12-13 anos de idade): Acontece na crise da puberdade. A tranquilidade afetiva das etapas anteriores cede lugar para **crises e conflitos relacionados à identidade, intimidade, moralidade e visão de mundo em geral**. São crises de fundo afetivo e não só apenas cognitivo. Muitas vezes o discurso do adolescente pode parecer muito coeso, mas é o revela uma difusão de afeto. Há maior ênfase em aspectos afetivos ligados aos processos identitários e morais.

Agora, vamos fazer três questões seguidas sobre estes estágios, já que são muito cobrados em prova.



INCAB (ex-FUNCAB) - Professor PIII (Anápolis)/Pedagogo/2015 - No campo da psicologia do desenvolvimento, diversos autores teorizam sobre estágios, fases, etapas de evolução tanto biológicas, quanto cognitivas. Teorias essas, amplamente absorvidas no âmbito pedagógico. Sobre estágio de desenvolvimento à luz da perspectiva da psicogenética walloniana, é correto afirmar:

- Há no estágio denominado sensório-motor e projetivo um marco fundamental característico que é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem com predominância das relações cognitivas com o meio.
- O desenvolvimento pressupõe linearidade, de forma que a passagem de um estágio para outro é uma ampliação e reformulação do estágio anterior.



- c) No estágio do personalismo, a afetividade aparece de forma mais racionalizada e há predominância do aspecto cognitivo, impondo novos contornos na formação da personalidade.
- d) Conduas existentes em um estágio anterior do desenvolvimento não persistem e não se manifestam em etapas seguintes. A criança passa integralmente por cada estágio sem sobreposições de comportamentos anteriores.
- e) O ritmo, através do qual se sucedem as etapas ou estágios de desenvolvimentos propostos, possui caráter contínuo e suave, sem rupturas.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Exatamente. É neste estágio que a criança se "abre" para o mundo e abandona os impulsos das emoções que a tomam. Ela projeta a função cognitiva em atos motores como forma de estruturar o pensamento.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, Wallon afirma que o desenvolvimento não é linear. Há retrocessos, incorporações e algumas características de estágios anteriores se mantêm nos seguintes de alguma forma.

A **alternativa C** está incorreta. Não há a sobreposição do aspecto cognitivo sobre o afetivo, mas o direcionamento do afeto é realizado para as pessoas. É o período de maiores interações sociais.

A **alternativa D** está incorreta. Wallon acredita que a evolução dos estágios é dialética, portanto, alguns aspectos dos estágios anteriores se mantêm nos seguintes.

A **alternativa E** está incorreta. Wallon argumenta que há superações, ou seja, rupturas com os estágios anteriores. Embora se possa manter algumas características antecedentes, há mudanças qualitativas no funcionamento do psiquismo.



UNESC - Especialista (Pref Criciúma)/Assuntos Educacionais Orientador Educacional/2018 - Henri Wallon, estudioso francês se dedicou ao entendimento do psiquismo humano. Em seus estudos desenvolveu a psicogênese da Pessoa Completa, teoria através da qual explica o desenvolvimento como uma progressiva construção estruturada em cinco estágios sucessivos. Em relação aos estágios de desenvolvimento, é correto afirmar que:

- a) a sucessão dos estágios de desenvolvimento é marcada por rupturas, conflitos e retrocessos e traz mudanças significativas nas formas de atividade do estágio anterior;
- b) nos três primeiros estágios de desenvolvimento há predominância cognitiva afetiva e nos dois últimos há predominância afetiva.



- c) a passagem de um estágio de desenvolvimento a outro se dá linearmente através de uma ampliação de sistemas menos complexos para sistemas mais complexos;
- d) com a passagem de um estágio de desenvolvimento mais simples para um mais complexo, a criança não mais apresentará condutas típicas do estágio ultrapassado;

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A descrição da alternativa mostra que o desenvolvimento não é linear, mas possui uma dinâmica dialética. Ou seja, há retrocessos, incorporações e avanços.

A **alternativa B** está incorreta. No primeiro estágio impulsivo-emocional e no terceiro estágio personalismo há a predominância de demandas afetivas na criança.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, Wallon defende que um estágio ao outro não se dá de maneira linear, mas dialética. Em outras palavras, há retrocessos, incorporações e avanços na relação entre um estágio e outro.

A **alternativa D** está incorreta. A criança apresenta resquícios de condutas de uma etapa anterior, pois algumas características são incorporadas no estágio seguinte.



NUCEPE UESPI - Professor (Pref Parnaíba)/Anos Iniciais Educação Básica/2015 - Os estágios de desenvolvimento proposto por Wallon traduzem o percurso ou etapas que a criança deve vencer na construção de uma personalidade saudável. Wallon concebe o sujeito como pessoa completa e integrada, em que os aspectos motor, afetivo e cognitivo se constituem como conjuntos funcionais, vinculados entre si.

Assinale a opção que aponta os estágios de desenvolvimento, segundo a teoria Walloniana:

- a) Operações formais; pré-operacional; alternância funcional; impulsivo emocional; categorial.
- b) Zona proximal; afetividade; cognitivo relacional; personalismo; puberdade e adolescência
- c) Impulsivo emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; puberdade e adolescência.
- d) Impulsivo emocional; cognitivo relacional; ato motor; personalismo; puberdade e adolescência
- e) Ato motor; puberdade e adolescência; cognitivo relacional; afetividade; personalismo.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Não há os termos "operações formais" e "pré-operacional"

A **alternativa B** está incorreta. Não Há o termo "zona proximal"



A **alternativa C** está correta. Todos os estágios estão contemplados na nomenclatura e na ordem do desenvolvimento da pessoa.

A **alternativa D** está incorreta. Não há o termo "ato motor" e o estágio do personalismo não está próximo da adolescência.

A **alternativa E** está incorreta. Não há o termo "ato motor" e o estágio do personalismo não está próximo da adolescência.



Henry Wallon foi um dos primeiros pesquisadores a estudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. Ele trouxe o conceito inseparável de ensino e aprendizagem em uma época permeada pela pedagogia tradicional. As dificuldades infantis eram em sua maioria uma dificuldade de adaptação ao ambiente escolar rígido e pouco propenso ao desenvolvimento infantil. Dessa forma, Wallon foi um dos grandes responsáveis pela pedagogia científica na França, bem como a reforma gradativa do sistema educativo francês.

2.3 – Abordagem Histórico-Cultural⁷

A Psicologia Histórico-Cultural é mais famosa por ser a base da psicologia de Lev Vygotsky (1896-1934), porém outros autores desenvolveram teorias em conjunto com ele: Alexander Luria e Alexei Leontiev.

Vygotsky, Leontiev e Luria foram pesquisadores russos que inauguraram a psicologia atrelada ao desenvolvimento, linguagem e ao processo cultural. Antes deles, outros autores acreditavam que o ser humano era fruto apenas do seu comportamento. A Psicologia Histórico-Cultural mostrou que o homem se desenvolve mediado pela cultura com especial ênfase na linguagem.

⁷ Baseado na obra Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Teresa Cristina Rego. Editora Vozes, 2013. Também baseado no artigo de ZANELLA, Andréa Vieira. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 97-110, ago. 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2023.

2.3.1 - Alexander Romanovich Luria

Alexander Romanovich Luria (1902-1977) foi um pesquisador na mesma época de Vygotsky. Luria **desenvolveu as bases neuropsicológicas** para o desenvolvimento da Psicologia Histórico-Cultural. Assim, ele realizou inúmeras pesquisas que levaram em consideração o meio social e cultural em conjunto com as estruturas biológicas cerebrais.

O cientista desenvolveu o conceito de neuroplasticidade cerebral. Esta forma de pensar o cérebro usamos até hoje. Vamos conhecê-la?



A **neuroplasticidade cerebral** é a capacidade do cérebro em **encontrar novos caminhos para o desenvolvimento mental**, uma vez que algumas dificuldades de ordem orgânica podem afetar temporariamente as funções superiores humanas.

Podemos dar um exemplo de um estudante que possui limitações na função executiva cerebral. Durante algum tempo, o cérebro/mente vai tentar encontrar novas possibilidades para compensar a função alterada ou lesionada.

a) Sistema nervoso central e periférico, córtex cerebral e funções executivas.

Colocamos alguns aspectos biológicos do sistema nervoso, pois Luria foi um grande estudioso do assunto. Ele ajudou a fundamentar a psicologia histórico-cultural mediante uma base biológica sólida, a fim de que pudesse integrar o marxismo com a biologia humana. O pesquisador foi muito feliz nesta tentativa, já que ele foi um dos precursores da neuropsicologia.

De toda forma, elucidamos alguns conceitos básicos, que hoje parecem evidentes, mas na época de Luria não estavam bem assimilados pela comunidade científica. O funcionamento global do cérebro não era uma tese consensual entre os cientistas.

O **Sistema nervoso** é dividido em **central e periférico**. **O primeiro** engloba o **cérebro, tronco encefálico, o cerebelo e a medula espinhal**. **O segundo** compreende todas as terminações nervosas que **não possuem relação direta com a medula e o cérebro**.

Ainda no sistema nervoso central, o cérebro possui uma estrutura muito importante que é a camada mais externa chamada córtex. Esta estrutura é em boa parte responsável por funções complexas como a linguagem, movimento voluntário, percepção e julgamento. Esta estrutura também é caracterizada pela **função executiva** (função terciária), isto é, estabelece **funções de**



execução importante para o cérebro como a atenção, a memória a curto prazo e demais funções cognitivas do cotidiano. Esta estrutura está localizada na parte frontal da cabeça.

As outras funções cerebrais denominadas secundárias e primárias estão no interior do cérebro e na base da cabeça. Estas funções são responsáveis pelo equilíbrio, funções involuntárias do organismo (como a respiração) e o sistema límbico que regula as emoções mais elementares.

b) Criatividade e metacognição

A **criatividade** é a capacidade de articular várias funções cerebrais (secundárias e terciárias) com o **objetivo de criação de algo novo**. Elementos da cultura podem estar envolvidos nesta abordagem. De toda forma, a criação é uma faculdade humana graças ao **funcionamento do cérebro como um todo**.

Da mesma forma, a **metacognição** também é uma faculdade intrinsecamente humana, pois é a **capacidade de regulação dos processos cognitivos**. Em outras palavras, é a consciência do que se está aprendendo e a razão por trás de determinada ação de estudo.

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2024 Banca: FGV Órgão: TJ-RJ Prova: FGV - 2024 - TJ-RJ - Programa de Residência - Psicólogo - Alexander Luria desenvolveu com Lev Vygotsky um projeto radicalmente novo para a psicologia, relacionando o papel mediador da cultura, particularmente da linguagem, no desenvolvimento de funções mentais superiores na ontogênese e filogênese, no que se tornou conhecido como psicologia cultural-histórica. Além disso, Luria também pesquisou

- A) a simbiose mãe-bebê.
- B) a neuroplasticidade.
- C) os sonhos.
- D) a aprendizagem vicariante.
- E) a teoria dos papéis.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Este é um termo da psicanálise e não é da Psicologia Histórico-Cultural.

A **alternativa B** está correta. A neuroplasticidade é a tentativa do cérebro busca novos caminhos para o desenvolvimento da mente.

A **alternativa C** está incorreta. Este é um termo da psicanálise e não é da Psicologia Histórico-Cultural.

A **alternativa D** está incorreta. Este termo é desconhecido para Psicologia Histórico-Cultural.

A **alternativa E** está incorreta. Este é um termo do Psicodrama e não é da Psicologia Histórico-Cultural.



Luria e as minorias étnicas na URSS (União Soviética)⁸

Alexander Luria iniciou pesquisas com alguns povos no Uzbequistão. Ele foi duramente criticado pelo governo de Stalin na extinta URSS, pois este governo acreditava que era preciso uma psicologia essencialmente marxista da classe trabalhadora. Dessa forma, estas pesquisas de campo eram desestimuladas, pois na década de 1930 o governo soviético não aceitava a investigação com minorias étnicas.

2.3.2 – Alexei Leontiev

Alexei Leontiev (1903-1979) foi um psicólogo contemporâneo que se dedicou a estudar o psiquismo humano através da perspectiva humana e cultural. A teoria deste autor é muito próxima de Vygotsky. Dessa forma, vamos elencar algumas características que estão dentro da **psicologia histórico-cultural**:



Importância da cultura como elemento de humanização

A brincadeira é importante para o desenvolvimento infantil

⁸ Baseado no artigo Toassa, G.. (2016). Nem tudo que reluz é Marx: críticas stalinistas a Vigotski no âmbito da ciência soviética. Psicologia USP, 27(3), 553–563. <https://doi.org/10.1590/0103-656420140138>



Consideração de que o ser humano não é apenas biológico



FEPESE - Professor (Pref B Camboriú)/Educação Infantil/2022 - De acordo com os estudos de Leontiev, é correto afirmar que a atividade principal da criança em idade pré-escolar é:

- A) O estudo.
- B) A brincadeira.
- C) A crítica social.
- D) A memorização.
- E) A manipulação de objetos.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Leontiev não considera o estudo como um aspecto importante da criança pré-escolar.

A **alternativa B** está correta. Para Leontiev, a brincadeira é um importante fator do desenvolvimento infantil.

A **alternativa C** está incorreta. Leontiev não aborda a crítica social no desenvolvimento infantil.

A **alternativa D** está incorreta. Os escritos de Leontiev estão dentro do desenvolvimento infantil, embora ele tenha feito alguns apontamentos sobre a memória.

A **alternativa E** está incorreta. Esta é uma descrição da teoria de Piaget no estágio sensório-motor.

2.3.3 - Lev Vygotsky

Este teórico da educação é muito cobrado em diversas bancas na área da educação. Dessa forma, vale a pena um estudo mais aprofundado do autor. Fique atento!



Lev Vygotsky (1896-1934) foi um cientista na área da **psicologia do desenvolvimento** do início do século XX. Formou-se primeiramente em teoria literária, realizou formação na área médica e depois iniciou seus estudos na área de psicologia.



Vygotsky viveu a transição de regime do antigo Império Russo para a União Soviética. Assim, ele esteve no amplo debate sobre as influências do **marxismo como filosofia aplicada à Ciência** em diversos campos. No caso do autor, sua concepção de psicologia teve o domínio marcado desta corrente da filosofia. Então, vamos explicar um pouco sobre ela.

A filosofia marxista deriva da obra vasta de **Karl Marx (1818-1883)** sobre política, história e sociologia até o final do século XIX. Para o nosso estudo, vamos nos atentar a algumas características propriamente filosóficas que tiveram influência no **pensamento de Vygotsky**.

O **marxismo** possui quatro categorias essenciais que norteiam uma forma peculiar de ver o mundo. São as **categorias que compõe a dialética** marxista. Vamos enumerá-las abaixo:

↳ **Contradição.** Esta é uma categoria interpretativa e ao mesmo tempo uma categoria intrínseca ao movimento do mundo real. Está sempre presente uma relação de conflito. Implica em entender a realidade como um **movimento inacabado**.

Dentro desta categoria, o conceito de superação está inserido. De forma conjunta e simultânea, esta categoria interpretativa entende que há uma **negação da realidade anterior, uma preservação parcial desta mesma realidade e, posteriormente, um avanço qualitativo** em direção a uma nova condição no mundo real.

↳ **Totalidade.** Implica em pensar uma **relação entre as partes e o todo** de um fenômeno humano. O todo não é a soma das partes. Há uma relação de determinação recíproca entre o todo e as partes.



↳ **Mediação.** Esta é uma categoria muito importante para o nosso estudo. Muitas questões tratam sobre a categoria de mediação na psicologia de Vygotsky. **A realidade concreta do mundo não é sentida de forma imediata. É, sobretudo, mediada por inúmeros recursos como a política, as leis, a educação.**

*Toda relação que temos com o mundo é mediada por outras ações humanas que vieram antes de nós. Não conseguimos ter uma relação direta com a realidade, mas somente mediada por instâncias intermediárias entre nós e a realidade. Podemos citar o exemplo das leis que mediam a nossa vida muito antes da nossa chegada. **As leis conferem uma intermediação entre o sujeito e o mundo.***



Neste momento, você deve estar se perguntando: Como estas categorias estão inseridas na teoria de Vygotsky?



Elas estão inseridas no **desenvolvimento que ocorre através da cultura e na interação entre os seres humanos**. Dessa forma, a contradição estabelece o avanço na aprendizagem, pois o sujeito sai da sua zona de conforto. A totalidade está no fato de que a mente humana não pode ser dividida estritamente em partes responsáveis por cada ação: pensamento lógico, escrita, leitura, emoção, etc. A mente funciona como um todo. Qualquer compartimentação é um reducionismo da sua capacidade. A mediação está na inexistência de uma relação direta sujeito-realidade. Toda relação do indivíduo com o meio é mediada, em especial, pela cultura e a linguagem.



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

A imagem abaixo ilustra um jogo outrora bastante popular no Brasil.





Disponível em: www.faberludens.com.br/pt-br/book/export/html/26. Acessado em 27/11/2009

Considerando o construtivismo preconizado por Lev S. Vygotsky (1896-1934), qual das afirmações abaixo faz uma relação adequada entre a imagem e um aspecto fundamental do desenvolvimento humano?

- A) Existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória: uma delas, dominante no comportamento de povos iletrados, caracteriza-se pela impressão não mediada de materiais.
- B) As operações com signos são resultado de um processo prolongado e complexo, significando que a utilização de signos pelas crianças é construída sem um referente ou ensinamento externo.
- C) O momento que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas independentes de desenvolvimento, convergem.
- D) Quando a criança transfere sua atenção para outro lugar, sua percepção se modifica, criando uma independência entre mente e motricidade, dirigindo-se a um novo centro fora do esperado.
- E) No estudo dinâmico-causal das relações de escolha, vemos que todos se baseiam no estabelecimento de conexões sem significado entre estímulos e respostas.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Vygotsky não faz diferença entre as funções psicológicas superiores de povos letrados e iletrados. A forma de funcionar a mente é a mesma em todos os povos com escrita ou sem escrita.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, os signos são mediações que a sociedade estabelece entre o conhecimento e o sujeito.

A **alternativa C** está correta. Há um período que a fala e atividade(pensamento) convergem. Assim, há o pensamento verbalizado. Em muitos momentos, as crianças menores falam o que estão pensando.

A **alternativa D** está incorreta. Vygotsky é contrário ao processo de separação das diferentes formas das funções psicológicas superiores. O autor coloca que é tudo junto. Não é possível separar.

A **alternativa E** está incorreta. Vygotsky não é adepto da abordagem comportamental, por isso, ele não analisa como estímulo e resposta.



Ano: 2013 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2013 - IBGE - Analista - Designer Institucional - A teoria de Vigotsky trouxe importantes contribuições para a compreensão acerca dos processos de aprendizagem. Uma teoria da aprendizagem com enfoque sociointeracionista considera que o bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento e em que

- A) a valorização do conhecimento científico é fundamental para o processo de construção de conhecimentos, uma vez que cumpre um papel mediador no processo de aprendizagem.
- B) a relação com o outro na construção de conhecimentos é fundamental, uma vez que é na sua relação com o outro que o ser humano se constitui.
- C) o papel controlador do professor na dinâmica das interações interpessoais é condição para que as aprendizagens se realizem, uma vez que a presença do adulto organiza o desenvolvimento da cognição.
- D) o papel do professor no processo de aprendizagem é central, visto que a aprendizagem é consequência da ação de pessoas que ensinam àqueles que não sabem.
- E) as tentativas ensaio e erro orientam os processos de ensino e aprendizagem.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Não possui relação com o conhecimento científico, mas com a mediação do conhecimento.

A **alternativa B** está correta. O outro exerce a mediação da pessoa com o conhecimento. Dessa forma, o conhecimento ocorre através do outro (pode ser um colega ou o professor).

A **alternativa C** está incorreta. Vygotsky não discutiu as práticas tradicionais das escolas. O autor foi um pesquisador da área da psicologia e não da pedagogia.



A **alternativa D** está incorreta. O papel do professor pode ser central, mas não é a única saída. Na verdade, é “o outro” que estabelece as mediações possíveis para da mudança no desenvolvimento.

A **alternativa E** está incorreta. Ensaio e erro não características do comportamento. Não possui relação com a teoria de Vygotsky.

Agora, vamos compreender os principais conceitos de Vygotsky que caem nas provas. As zonas de desenvolvimento⁹:

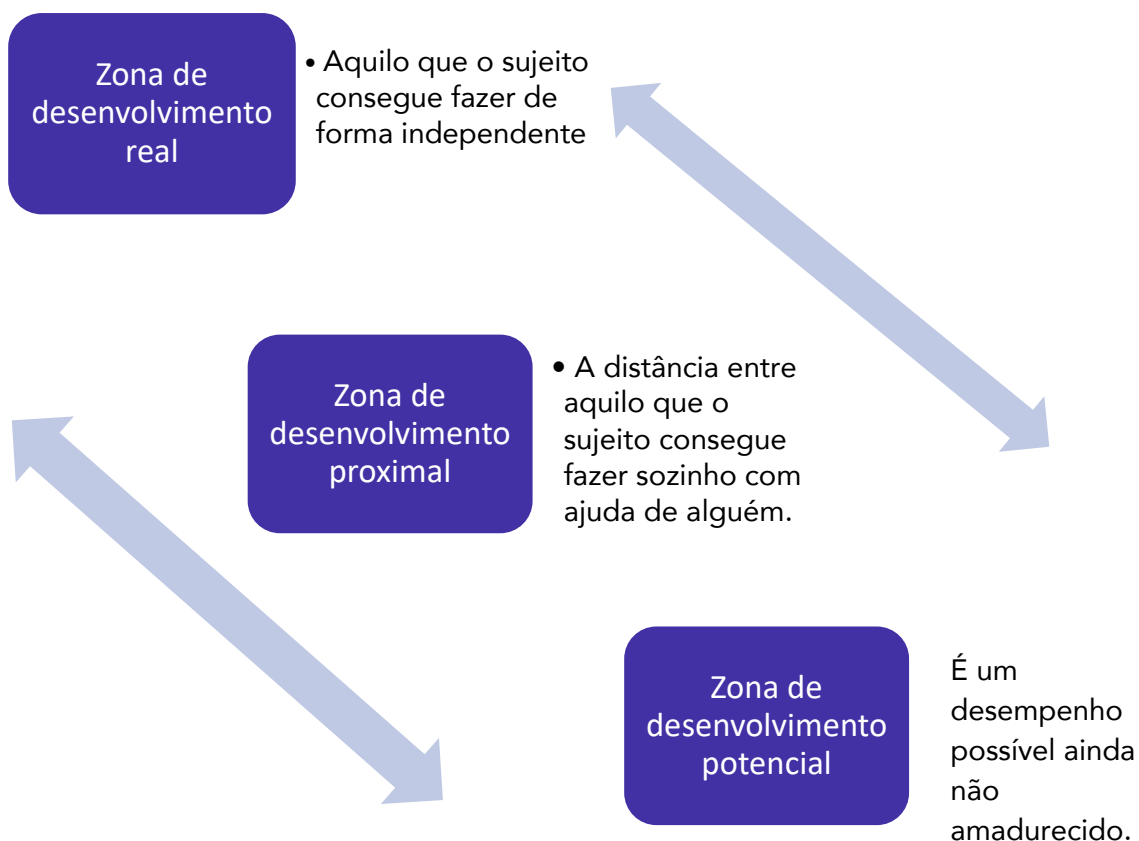
↳ Zona de desenvolvimento real: o **desenvolvimento real revela o que o aluno pode realizar sozinho**. Em outras palavras, o sujeito consegue ter atitudes e conceitos sem a necessidade da ajuda de outra pessoa. Ele não precisa da ajuda do professor e nem de um colega da turma para realizar uma determinada atividade.

↳ Zona de desenvolvimento proximal: **A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial**. Dessa forma, o indivíduo não está na sua zona de conforto – aquilo que consegue fazer só -, mas também não possui todas as funções amadurecidas de determinada atividade mental (zona de desenvolvimento potencial). Está numa zona intermediária. Ele consegue realizar determinadas ações com ajuda de um colega, do professor ou de alguém mais preparado. **É um desempenho interdependente. Ele faz com ajuda de alguém**, pois já possui o início do amadurecimento de determinadas funções mentais.

↳ Zona de desenvolvimento potencial: **É um desempenho possível**. O sujeito necessita estar “assistido” de forma mais intensa, já que ainda determinadas funções mentais ainda não estão amadurecidas. Não corresponde ao desempenho real do indivíduo, pois **ele necessita de apoio dependente para determinadas atividades**.

⁹ Trecho baseado especificamente no artigo de ZANELLA, Andréa Vieira. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 97-110, ago. 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2023.





Há autores contemporâneos que colocam zona de desenvolvimento proximal e zona de desenvolvimento potencial como conceitos sinônimos. Dessa forma, apenas existiria as zonas de desenvolvimento real e a proximal (ou potencial).¹⁰ Na nossa opinião, esta abordagem tem relação com diferentes traduções e interpretações de Vygotsky.

¹⁰ De acordo com o Glossário Ceale disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>. Autor: Maria das Graças de Castro Bregunci,



Em uma turma de educação infantil, uma criança já consegue recortar sozinha uma atividade de artes. Outras crianças precisam de auxílio, mas esta especificamente não precisa. Porém, esta mesma criança necessita de auxílio dos colegas para se balançar no balanço do parquinho da escola.

A mesma criança possui desenvolvimento real para recortar uma atividade na aula de artes. Porém, para brincar no balanço, possui desenvolvimento proximal. Ela necessita da ajuda dos colegas para conseguir fazer o movimento no balanço. Talvez somente com um primeiro empurrão, ela consegue manter o movimento de vai e vem. Se a criança precisar de auxílio o tempo todo para brincar, é sinal que ela está na zona de desenvolvimento potencial. Isso porque ela necessita de apoio de forma mais dependente. Ainda não consegue, mesmo com ajuda, um progresso interdependente na atividade proposta.



A psicologia sociohistórica preconiza que o professor deve sempre estar **trabalhando na contradição psicológica do aluno**. Em outras palavras, o docente deve **incentivar a zona de desenvolvimento proximal**.

Assim, o aluno pode avançar para níveis mais elevados do intelecto humano, pois a insistência na aprendizagem de algo pouco consolidado, favorece o amadurecimento de atividades mentais em construção. Isto é importante para o desenvolvimento, desde que, acompanhado de forma interdependente por alguém mais preparado.

Vamos resolver duas questões sobre este tema para ficar mais claro?



Ano: 2022 Banca: CESGRANRIO Órgão: ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR Prova: CESGRANRIO - 2022 - ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR - Pedagogo



De acordo com Vygotsky, fundador da Teoria Histórico- Cultural, a criança começa o seu aprendizado antes de sua chegada à escola. Todavia, o aprendizado escolar introduz novos elementos no seu processo de desenvolvimento. Considerando a aprendizagem um processo contínuo, Vygotsky caracteriza a educação por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, assumindo que as relações sociais têm um papel preponderante nesse processo.

Para Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre dois níveis de desenvolvimento:

- A) o Real e o Operacional Concreto
- B) o Real e o Potencial
- C) o Experimental e o Inicial
- D) o Inicial e o Potencial
- E) o Inicial e o Pré-Operatório

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O termo operacional concreto é da teoria de Jean Piaget.

A **alternativa B** está correta. O real que é a possibilidade de fazer uma tarefa sozinho. E o potencial é aquilo que é possível fazer no desenvolvimento, mas que ainda não foi totalmente amadurecido. A Zona de Desenvolvimento Proximal está entre estes dois níveis, pois a pessoa consegue fazer com ajuda uma atividade.

A **alternativa C** está incorreta. O termo experimental está incorreto, pois este uso é mais próximo da psicologia comportamental.

A **alternativa D** está incorreta. Os termos corretos são o real e o potencial.

A **alternativa E** está incorreta. O termo pré-operatório é da teoria de Jean Piaget.



Instituto Consulplan - Analista do Ministério Público (MPE MG)/Pedagogia/2023 - Um dos conceitos da teoria sociointeracionista que pode corroborar a proposição de programas de inclusão e permanência de crianças e adolescentes na escola, bem como a análise em estudos de casos de crianças e adolescentes no âmbito do Ministério Público é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP permite que psicólogos, educadores e pedagogos, que atuam em diferentes espaços, entendam aspectos relacionados ao curso interno do desenvolvimento. (YGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 65.) Segundo Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):



- I. É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.
- II. Define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário.
- III. Permite delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
B) I, apenas.
C) II, apenas.
D) I e III, apenas.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. A ZDP é a distância entre o desenvolvimento real e potencial. É a zona intermediária que o sujeito é interdependente de outro para realizar determinada atividade.

Afirmativa II está correta. O termo "processo de maturação" define a ZDP e não potencial, pois esta última é caracterizada o não amadurecimento das funções mentais.

Afirmativa III está correta. O termo "estado dinâmico do desenvolvimento" define a ZDP, pois o conceito está no meio do caminho entre zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento potencial.

Alternativa correta letra A.



FGV - Professor (Pref Boa Vista)/Licenciado em Pedagogia/2018 - "Beatriz leciona para o 2º ano do ensino fundamental. Em uma atividade em grupos que propôs a seus alunos percebeu que a maioria deles recorria à contagem de objetos para realizar adições simples. Assim, planejou para a aula seguinte uma atividade em que seus alunos seriam desafiados a operar a adição em um jogo sem o recurso de objetos."

Seguindo a concepção de Vygotsky sobre a aprendizagem, é correto afirmar que a professora:



- a) deveria ter continuado trabalhando com objetos, na zona de desenvolvimento real das crianças;
- b) deveria incentivar que os alunos trabalhassem individualmente;
- c) agiu adequadamente, estimulando o conhecimento potencial dos alunos;
- d) agiu adequadamente, reforçando que as crianças se mantenham no nível de conhecimento que apresentam;
- e) não deveria intervir, uma vez que as crianças constroem sozinhas seu conhecimento.

Comentários:

Observe que a questão não trouxe o nome de Vygotsky, mas pede o conceito do autor. Além disso, a banca coloca uma situação que tem que ser analisada pela psicologia socio-histórica. A questão fica um pouco mais difícil pela não nomeação do autor e pela interpretação de uma situação concreta.

A **alternativa A** está incorreta. O trabalho apenas com a zona de desenvolvimento real não propicia que a criança avance para novas aprendizagens.

A **alternativa B** está incorreta. Trabalhar individualmente é majoritariamente estar dentro da zona de desenvolvimento real.

A **alternativa C** está correta. A professora ao retirar a contagem de objetos forçou as crianças a interagirem entre si e estimulou a zona de desenvolvimento potencial. Isso porque já na descrição da situação a banca colocou que as crianças já conseguiam fazer sozinhas a contagem de objetos.

A **alternativa D** está incorreta. Reforçar o conhecimento no nível que estão as crianças é estar dentro da zona de desenvolvimento real.

A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, as crianças não constroem sozinha o conhecimento. Elas constroem com auxílio do professor ou dos colegas. Esta é a característica da zona de desenvolvimento potencial.

A categoria da relação **de reciprocidade entre totalidade e partes** está inscrita na psicologia histórico-cultural (ou sócio-histórica) pela trajetória do desenvolvimento humano. Esta perspectiva estabelece que o **desenvolvimento ocorre através do nível interpéssico para o nível intrapéssico**. Em outras palavras, a totalidade do mundo adentra a função psicológica do indivíduo. A totalidade está inscrita nas partes. As partes estão inscritas na totalidade.

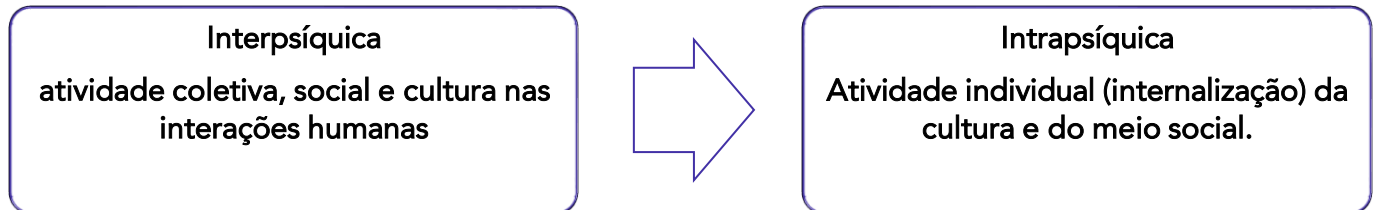


EXEMPLIFICANDO

A criança está inserida em um contexto cultural (totalidade). Porém, ela percebe os valores culturais deste meio de forma específica e individual (partes), isto é, intrapéssica. Os valores são socialmente compartilhados dentro de uma cultura.



(interpsíquico/totalidade) Posteriormente, a internalização deles ocorre de forma individual (intrapíquico/partes). É por isso que os costumes e os valores são compreendidos ou aceitos de formas diferentes pelos seus membros dentro da mesma família.



Uma situação interessante para análise é **a reprodução infantil**. As aprendizagens das crianças ocorrem pela **imitação**. Muitas vezes, as crianças imitam o comportamento dos adultos nas brincadeiras infantis. Esta reprodução não é apenas uma atividade fortuita, mas, sobretudo, uma maneira **da criança apropriar-se de conceitos ou valores do mundo exterior**.

Neste ponto, a brincadeira é vista como uma atividade ricamente benéfica para o desenvolvimento infantil. Isso porque, na brincadeira, a **criança reproduz o comportamento adulto, ao mesmo tempo, que o compreende**. Ela **internaliza as atividades coletivas adultas na brincadeira**.

A quarta categoria, que é mais cobrada nas bancas, **é a mediação**. Vamos fazer uma descrição pormenorizada.

Vygotsky estudou as funções psicológicas superiores, ou seja, aquelas relativas ao funcionamento próprio do ser humano. Mais do que isso, ele compreendeu que estas funções não podem ser definidas apenas pelo comportamento ou delimitadas em alguma área específica do cérebro.

Cientistas anteriores a ele não acreditavam que o comportamento poderia ser explicado por áreas específicas cerebrais. Além disso, acreditavam que o comportamento era definidor das características humanas. Vygotsky mostrou as funções complexas humanas como pensamento consciente, atenção concentrada e linguagem não poderiam ser explicadas pelas teorias comportamentais.

Para mostrar a complexidade do ser humano, **Vygotsky propôs o conceito de mediação**.



Para o autor, toda relação que **o ser humano estabelece com o mundo é uma relação mediada**. Sua crítica estava ancorada na compreensão de que **as funções complexas humanas não podiam ser moduladas pela relação direta com objetos**.

Ele demonstrou no campo da linguagem e da aprendizagem que os conceitos ocorrem através de **signos semióticos**. **Estes signos podem ser palavras, sinais de trânsito ou até meios de comunicação**. Para ele, a aprendizagem ocorre sempre através de um **elemento mediador entre o sujeito e o objeto**. **A linguagem ocorre justamente como um elemento de mediação**.

As crianças passam a conhecer o mundo através do uso da linguagem. Como ele demonstrou, o pensamento infantil está em intersecção com a linguagem desde os momentos mais tenros da infância. **O pensamento e a linguagem possuem uma correspondência recíproca**. Podemos citar um exemplo da **fala egocêntrica da criança**. Ao mesmo tempo que ela fala sozinha, ela também está pensando sobre o que está dizendo.

É uma característica **propriamente humana a linguagem como mediadora entre o sujeito e o mundo**.

Vamos analisar uma questão para que isso fique mais claro?



GUALIMP - Professor (Pref Carmo)/II Educação Infantil e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano/2022-
Para Vygotsky o papel da linguagem no desenvolvimento do ser humano é imprescindível.
Segundo ele:

A) O conhecimento é o que liberta o ser socialmente.



- B) A linguagem simbólica criada pelos seres humanos para a aquisição de conhecimento e interação com o meio e com outros seres.
- C) A formação intelectual humana faz nascer o conhecimento.
- D) A linguagem simbólica foi criada para auxiliar os seres humanos em suas relações sociais.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Vygotsky não trabalha o conceito de liberdade

A **alternativa B** está correta. A linguagem é um elemento prioritário da mediação entre sujeito e realidade. Assim, somente através do uso dela é possível a aquisição do conhecimento.

A **alternativa C** está incorreta. Abordagem genérica e sem ligação com o autor.

A **alternativa D** está incorreta. A linguagem foi desenvolvida para o ser humano estruturar o seu pensamento e também para a comunicação social.

Para finalizar, fizemos alguns apontamentos sobre as consequências da psicologia histórico-cultural no campo da educação. Elas são interessantes de serem estudadas, uma vez que as bancas podem requerer de você um posicionamento frente alguma situação concreta:



↳ Consequências pedagógicas das Funções Psicológicas Superiores: O professor pode compreender que o **desenvolvimento** das crianças **é global e complexo**. Não há soluções simples comportamentais para lidar com os comportamentos inadequados. O **uso da linguagem** pode ser um instrumento poderoso a ser **utilizado em sala de aula**. **Não é possível desenvolver atividades apenas para um tipo de habilidade**. O professor deve pensar que **as atividades trabalham diferentes habilidades humanas simultaneamente**.

↳ Consequências pedagógicas da mediação: O **professor é o principal elemento mediador** entre a criança e o conhecimento humano. O cuidado com bons processos de mediação pode ocorrer com a escolha do material didático a ser trabalhado, uso da linguagem do professor em sala de aula e a utilização de recursos tecnológicos diferenciados.

↳ Consequências pedagógicas da zona de desenvolvimento real: Aquilo que a **criança consegue fazer sozinha sem ajuda**. Os alunos que ficam apenas nesta zona não conseguem galgar novos níveis de aprendizagem. É um conhecimento importante que o professor precisa ter, pois ele necessita saber como iniciar um processo didático.

↳ Consequências pedagógicas da zona de desenvolvimento proximal: Aquilo que a criança consegue fazer com ajuda de colegas ou do professor. **A aprendizagem ainda não consolidada**



"**puxa**" o desenvolvimento. As crianças conseguem alcançar melhor desenvolvimento geral quando são desafiadas em sala de aula. O professor deve propor situações ou problemas motivadores, a fim de que as crianças busquem novos conhecimentos.

↳ Consequências pedagógicas do Contexto Histórico-Cultural ou Sócio-Histórico: Não existe uma forma de cultura certa e outra errada. **Cada aluno pode se desenvolver segundo seus próprios contextos culturais e históricos**. A escola pode ser um dos contextos que a criança está inserida, mas não é o único. Cada criança possui sua história de vida familiar e escolar e estes aspectos devem ser considerados no planejamento didático.

2.4 - Abordagem cognitivista

A abordagem cognitivista busca entender o aprendizado e o desenvolvimento humano através das relações entre os conceitos e a relação destes com o ambiente (as situações estabelecidas, e as relações didática em sala de aula). Por isso, esta abordagem acredita na interação, porém, o foco dela é na construção do conhecimento dentro de situações de ensino-aprendizagem.

2.4.1 - Jerome Bruner¹¹

Jerome Bruner (1915-2016) foi um psicólogo norte-americano que inaugurou a chamada **psicologia cognitiva**. Isso porque o autor **não estava alinhado com o behaviorismo**, pois não pensava somente o ser humano em termo de comportamento.

Ele foi um autor focado nos processos de ensino, ao qual ele **chamou de instrução**. Dessa forma, acreditava que era possível ensinar qualquer assunto ao aluno, desde que fossem levadas em conta algumas considerações.

Estas considerações diziam respeito ao desenvolvimento intelectual do aluno e as características do ensino. Vamos estudar cada uma destas observações feitas por Bruner.

a) Desenvolvimento Intelectual do aluno

Para Bruner, o desenvolvimento intelectual correspondia a **capacidade do sujeito representar a realidade**. Em outras palavras, a forma como a criança representa a realidade através de desenho, material concreto ou mentalmente diz muito sobre qual seu nível cognitivo desenvolvido. Ele classificou em três etapas.

¹¹ Baseado em MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.



↳ 1ª Representação Ativa: A criança **corresponde relações entre experiência e ação**. Ou seja, é o período que a criança está na educação infantil e está adquirindo a linguagem estruturada, por isso ela necessita **manipular o mundo por meio de suas ações**. Um exemplo é a criança pequena que se interessa por brinquedos que realizam algum tipo de ação: acende luz, emiti som ou proporciona diferente sensação ao tato.

↳ 2ª Representação Icônica: **A criança opera com objetos concretos**, mas não do ponto de vista da ação. Ela não quer ver mais qual efeito determinado objeto emite, **mas ela quer pensar sobre ele**. É por isso que nesta etapa começa a existir o **princípio da classificação de brinquedos e roupas e a sequência de objetos** pelo tamanho. Ela tem em mente a resolução de um problema que se propõe a resolver.

↳ 3ª Representação Simbólica: A criança **não necessita a todo momento operar com ajuda de objetos** concretos. Ela consegue **pensar mentalmente sobre eles**, de forma que pensa soluções hipotéticas sobre determinados problemas. Ela também pode se basear pela utilização de símbolos para buscar soluções.

Vamos fazer uma questão?



CETAP - Pedagogo (ALERR)/2010 -Semelhante aos estágios de desenvolvimento cognitivo defendidos por Piaget, a teoria de Bruner apresenta três modos de representação do mundo pelos quais passa o indivíduo, sendo eles:

- I- Ativa;
- II- Tecnicista;
- III- Icônica;
- IV- Simbólica.

Marque a alternativa **CORRETA** que apresenta esses três modos de representação.

- a) Somente os itens I, II e III estão corretos.
- b) Somente os itens I, II e IV estão corretos.
- c) Somente os itens II, III e IV estão corretos.
- d) Somente os itens I, III e IV estão corretos.
- e) Todos os itens estão corretos.



Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. Esta etapa é quando a criança relaciona a ação ao objeto.

Afirmativa II está incorreta. Não existe esta denominação de desenvolvimento intelectual segundo Bruner.

Afirmativa III está correta. A representação icônica é quando o sujeito consegue estabelecer operacionalidade entre os objetos. Dessa forma, há uma intenção de organização e sequenciamento para resolver problemas postulados por ele.

Afirmativa IV está correta. A representação simbólica é a capacidade do indivíduo de operar mentalmente sobre a realidade não mais necessitando dos objetos concretos, mas se utilizando de símbolos.

Alternativa correta letra D.

b) Características do Ensino

Temos que pensar que Jerome Bruner é um autor da área da psicologia cognitiva. Dessa forma, não estamos tratando, prioritariamente, de comportamento condicionado ou do processo de desenvolvimento ao longo da vida. **O objetivo é justamente a otimização da aprendizagem dos alunos.** Por isso, ele pensou em uma teoria do ensino.

Assim, Bruner entendia o processo educativo em quatro características: **Predisposições, Estrutura e forma do conhecimento, Sequência e suas aplicações e Forma e distribuição do reforço.**

↳ **Predisposições:** Bruner pensou que é necessário que o estudante tivesse predisposição para **explorar alternativas.** Dessa forma, sua forma de pensar o **ensino deveria estar baseado na descoberta.** Uma possibilidade é através de resolução de problemas. No entanto, o aluno não deveria estar solto nesta busca, mas o professor deveria instruir e dirigir o aluno para que tivesse êxito.

↳ **Estrutura e forma do conhecimento:** O autor estabelece que é muito importante para a memória a **aprendizagem de princípios gerais e fundamentos das disciplinas.** Isso porque a **memorização de pormenores do conhecimento seria facilitada.**

↳ **Sequência e suas aplicações:** O professor deve dirigir o ensino através de **representações icônicas para as simbólicas.** Dessa forma, o docente garante com que o aluno possua um **sistema simbólico intelectual mais bem desenvolvido.**

↳ **Forma e distribuição do reforço:** Bruner divergia de seu contemporâneo Skinner e acreditava que a **aprendizagem por si mesma já era motivadora por si só.** Jerome Bruner argumentava que a



mudança de representação de icônica para simbólica já era um elemento por si só muito motivador para o estudante. Assim, o reforço de comportamento ficava em segundo plano.



Instituto AOCP - Técnico (UFPB)/Assuntos Educacionais/2019 - Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta.

() A teoria de Bruner apresenta que o processo de desenvolvimento cognitivo de indivíduos acontece na sala de aula a partir de ensinamentos expositivos e hipotéticos.

() O pressuposto de Bruner expõe que o desenvolvimento afetivo depende da interiorização de acontecimentos em um dado sistema de armazenamento, fator que corresponde ao ambiente.

() Para Bruner, no momento do ensinamento expositivo, o professor é o detentor do conhecimento e o aluno mero receptor. Já na hipotética, o professor apresenta situações-problema e o aluno é o sujeito ativo do processo de aprendizagem.

a) V – F – V.

b) F – F – F.

c) V – V – V.

d) F – V – F.

e) V – F – F.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está incorreta. Bruner argumentava que era necessária a aprendizagem pela descoberta com instrução do professor. Isso não significa que o docente tem que ter a centralidade no ensino conforme a descrição da afirmativa.

Afirmativa II está incorreta. Bruner não desenvolveu uma teoria sobre afetividade. Ele estava centrado em uma Teoria de Ensino com enfoque cognitivo.

Afirmativa III está incorreta. Pelo contrário, Bruner dizia que o aluno deveria explorar diferentes possibilidades para resolver uma situação motivadora. Isso é muito diferente de ver o aluno como mero receptor.

Alternativa correta letra B. Sequência F-F-F.



2.4.2 - David Ausubel¹²

David Ausubel (1918-2008) foi um psicólogo da educação norte-americano representante do cognitivismo. Sua teoria abrange uma explicação teórica do processo de aprendizagem. Dessa forma, ele buscava entender **a organização da estrutura das ideias do ponto de vista cognitivo da pessoa**.

O enfoque do autor está na aprendizagem do aluno. Na sua concepção, o fato que mais influência na aprendizagem dos estudantes são os conhecimentos ou informações que eles já sabem.

Para Ausubel, **novas ideias e informações podem ser aprendidas na medida que o aluno já possui um conceito importante sobre aquele assunto** ou tenha uma relação inclusiva com a informação nova.

Esta interação entre ideias novas e antigas possibilita uma melhor aprendizagem, bem como, pode modificar estruturas já fixadas em alguns conceitos abrindo novas perspectivas.



EXEMPLIFICANDO

Se entendermos que o cognitivo da pessoa é uma caixa. Para colocar um novo objeto é preciso que este objeto tenha relação com outro que já está lá dentro. Digamos que nesta caixa só possua sapatos. Você pode colocar qualquer tipo de sapato desde que tenha as características do calçado.

Então, quando se coloca o sapato novo, existe aprendizagem, porque há uma relação de "parentesco" entre os objetos, mas também modifica a visão do que seja um sapato.

Isso pela razão de que na caixa só existam sapatos nas cores marrom e preto. Se colocamos um sapato da cor azul, modifica bastante o conceito que temos de um calçado social, embora ainda entendemos que há sapatos de diferentes cores.

Em uma linguagem não metafórica, **uma ideia ou informação nova para ser aprendida deve ter relação com outras que já existam na mente do aluno**. Além disso, conhecimentos novos que são agrupados com conhecimentos antigos podem modificar bastante o entendimento do aluno sobre determinado assunto.

¹² Baseado em: MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.



Com consequência desta visão de aprendizagem, Ausubel desenvolveu o conceito de aprendizagem significativa. Abaixo conceituamos:



Aprendizagem significativa é um processo, por meio do qual, uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica¹³

Para que exista uma aprendizagem significativa no sujeito é preciso que haja ancoragem em conceitos subsunçores ou simplesmente subsunçor. Isto significa dizer que **a nova informação ou ideia deve possuir uma preexistência na estrutura cognitiva do aluno**, pois somente é possível a inclusão do novo conhecimento através de um “âncora” com o antigo. É o caso da caixa com sapatos. Não é possível colocar camisetas ou bonés.

Em contraposição à aprendizagem significativa, Ausubel estabelece a **aprendizagem mecânica ou automática**. É o aprendizado de **novas ideias ou informações sem nenhuma relação com os conceitos subsunçores dos alunos**. Em outras palavras, é a aprendizagem que não possui uma ancoragem nos conhecimentos que o aluno já possui. Dessa forma, o conhecimento fica armazenado de maneira arbitrária, pois não estabelece relação com outras ideias e informações.

Agora, vamos fazer quatro questões sobre aprendizagem significativa para entender bem esta parte da teoria. **Este ponto é o mais cobrado do autor.**



Ano: 2023 Banca: CESGRANRIO Órgão: Transpetro Prova: CESGRANRIO - 2023 - Transpetro - Profissional Transpetro de Nível Superior - Junior: Ênfase 27: Pedagogia

A memorização compreensiva e a aprendizagem significativa são conceitos que se referem à teoria

A) cognitivista, com aportes da psicologia genético-dialética de Vygotsky

¹³ MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. p. 153



- B) behaviorista, com aportes da psicologia comportamental de Skinner
- C) construtivista, com aportes da psicologia genético- -cognitiva de Ausubel
- D) do processamento da informação, com aportes da teoria da Gagné
- E) do condicionamento, com aportes da teoria de Pavlov

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Vygotsky está dentro da Psicologia Histórico-Cultural.

A **alternativa B** está incorreta. A aprendizagem significativa não possui relação com a abordagem comportamental.

A **alternativa C** está correta. Ausubel é um autor construtivista e cognitivista.

A **alternativa D** está incorreta. A aprendizagem significativa não possui relação com a teoria de Robert Gagné. Basicamente, esta teoria é associada ao processo de aprendizagem por requisitos anteriores.

A **alternativa E** está incorreta. A abordagem comportamental não possui relação com a aprendizagem significativa.



Ano: 2016 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2016 - UNIRIO - Pedagogo

Um dos grandes desafios da educação inclusiva é desenvolver na escola a prática de currículos adaptados que possam atender às diferenças na aprendizagem significativa, à qual se chega pela interação (sistemizada e dirigida) do sujeito com o objeto. A aprendizagem significativa supõe

- A) valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e adequado trabalho de incorporação dos novos conhecimentos.
- B) seleção de livros didáticos e confecção de materiais ilustrativos dos temas.
- C) exclusividade no uso da memorização e da repetição dos temas.
- D) avaliação única com análise e comentários do professor
- E) análise dos resultados obtidos e reforço nos temas que apresentem maior dificuldade.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A aprendizagem significativa possui relação com aquilo que o aluno já sabe, pois ele consegue realizar novos avanços.



A **alternativa B** está incorreta. Está é uma característica da atividade pedagógica. Aqui se deve colocar a atividade psicológica.

A **alternativa C** está incorreta. Esta forma de pensar a abordagem não possui relação com a aprendizagem significativa, pois a abordagem comportamental é baseada em memorização e repetição.

A **alternativa D** está incorreta. Está é uma característica da atividade pedagógica. Aqui se deve colocar a atividade psicológica.

A **alternativa E** está incorreta. A utilização do reforço não possui ligação com a aprendizagem significativa, pois este termo é utilizado na psicologia comportamental.



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais - Os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna com base em conhecimentos de caráter conceitual e hierárquico, conforme os estudos empreendidos por D. P. Ausubel (1918-2008). As pesquisas nesse campo do conhecimento proporcionaram à educação e aos educadores a compreensão de que a aprendizagem

A) pode se constituir de forma significativa, permitindo elaborar uma compreensão e uma tradução própria do que se aprende, maior retenção e aplicação de conceitos.

B) ocorre quando a nova informação se relaciona a conceitos já existentes na estrutura cognitiva, sendo arbitrariamente armazenada para que pouca ou nenhuma interação ocorra entre a nova informação e a já armazenada.

C) consiste na formação de ligações originadas de impulsos diretos para a ação, que tenderão a se repetir quando provocarem satisfação, ou a não se repetir quando provocarem desconforto.

D) acontece espontaneamente e sem necessidades prévias, desde que haja motivação adequada, considerando-se que a mente humana é um aparato pronto para uma superposição de conhecimentos.

E) é favorecida quando o ensino é organizado segundo uma sequência ascendente, partindo de conceitos mais específicos até chegar aos mais gerais.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. O processo de "ancoragem" ocorre através dos conhecimentos prévios dos alunos, pois os saberes novos são "acomodados" em um todo que faça sentido.

A **alternativa B** está incorreta. A ancoragem não é arbitrária na armazenagem, pois deve o conhecimento novo deve possuir relação com a conhecimento antigo.



A **alternativa C** está incorreta. Esta descrição da alternativa não possui relação com a organização cognitiva de Ausubel, pois se usa termos da psicologia comportamental. É o caso do termo usado "reforço".

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, há necessidades prévias que devem acontecer, uma vez que um conhecimento novo deve se "ancorar" em um conhecimento antigo.

A **alternativa E** está incorreta. Está é uma característica do ensino tradicional. Não possui relação direta com a psicologia de Ausubel.



Ano: 2013 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2013 - IBGE - Analista - Designer Institucional - A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel explica que a aprendizagem acontece quando

- A) o sujeito é aproximado do objeto a conhecer, a partir de experiências, interesses e conhecimentos prévios.
- B) o funcionamento cognitivo passa a operar de forma significativa e dentro de padrões concretos.
- C) a curiosidade ingênua passa à curiosidade epistemológica ao nível do consciente dos sujeitos.
- D) os saberes do senso comum que os sujeitos têm acerca da realidade que os cerca são considerados.
- E) os sujeitos realizam o que na psicologia cognitiva se denomina insight.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A aprendizagem significativa possui relação direta com os conhecimentos prévios. É necessário para o processo de "ancoragem" dos saberes.

A **alternativa B** está incorreta. O uso do termo padrões inviabilizou a alternativa, pois este é um termo da psicologia comportamental.

A **alternativa C** está incorreta. Ausubel não elabora uma teoria sobre a curiosidade ingênua.

A **alternativa D** está incorreta. O uso correto não é saberes do senso comum, mas a utilização de saberes prévios.

A **alternativa E** está incorreta. Insight é um processo reflexivo. Ausubel trabalhou com o conceito de aprendizagem significativa.





↳ O professor deve **identificar conceitos-chave para determinada disciplina**, pois a compreensão do aluno dependerá em saber os conceitos mais importantes.

↳ O professor deve **diagnosticar o que o aluno já sabe**, a fim de que seja possível identificar quais conhecimentos tem relação com os conceitos subsunçores (prévios).

↳ O professor deve **estar atento à preparação do material didático**. Isso porque o aluno deve ter acesso a um material organizado e estruturado em termos conceituais, para que seja possível também a organização mental do estudante.

↳ A **organização da matéria a ser ensinada deve ter como base a estrutura cognitiva do aluno**. O professor deve começar a compreender como o aluno pensa. Assim, o ensino deve começar a partir desta forma de ver o conhecimento no estudante.

Vamos fazer uma última questão sobre os desdobramentos da Teoria de Ausubel.



Ano: 2014 Banca: CESGRANRIO Órgão: CEFET-RJ Prova: CESGRANRIO - 2014 - CEFET-RJ - Técnico em Assuntos Educacionais

Num curso de natação, as aulas começavam com a simulação do nado, fora da piscina. Os aprendizes exercitavam os movimentos dos braços e pernas. Um aluno, no entanto, já sabia nadar. Ele solicitou ao professor que fosse dispensado dos primeiros exercícios e começasse o treino direto na água. O professor, porém, argumentou: "Talvez você saiba nadar dentro da água. Mas, fora da água, você não sabe". E o aluno não foi dispensado dos exercícios de simulação. CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Porto Alegre: Artmed, 2006, p.13-15. Adaptado.

Considerando-se a história acima, conclui-se que:

- A) criar espaços e tempos de aprendizagem, sem os saberes prévios dos estudantes, torna o trabalho escolar uma atividade sem sentido
- B) instituir uma única forma de ensino é mais adequado para os estudantes que se encontram nos níveis menos avançados de conhecimento



- C) ensinar primeiro a teoria e depois a prática é uma estratégia para acolher os saberes prévios dos estudantes no momento adequado.
- D) cumprir o programa curricular estabelecido propicia que a escola ofereça os conhecimentos de maneira igualitária para todos.
- E) considerar os saberes prévios dos estudantes atrapalha o ensino e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Os saberes prévios dos estudantes são a base da aprendizagem significativa, pois a “ancoragem” de novos saberes somente ocorre com algum conhecimento anterior sobre o assunto.

A **alternativa B** está incorreta. A abordagem cognitivista não compreende uma forma de ensinar, pois o ensino deve estar de acordo com os conhecimentos prévios. O processo de ensino-aprendizagem não é do mesmo jeito para cada estudante.

A **alternativa C** está incorreta. Ausubel não avalia a separação entre teoria e prática. O autor fala apenas de aprendizagem significativa.

A **alternativa D** está incorreta. O cumprimento do programa curricular pode não ter relação com os conhecimentos prévios dos alunos, uma vez que o professor pode apenas ensinar os conteúdos oficiais do sistema de ensino, mas os alunos não estarem aprendendo.

A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, a consideração dos saberes prévios dos estudantes melhora o ensino, porque favorece a “ancoragem” de novos saberes.



FUNCERN - Psicopedagogo (CP Trairi)/2018 - A noção de “aprendizagem significativa”, elaborada por David Ausubel, vem contribuindo para um melhor entendimento sobre como ocorre o processo de aprendizagem, trazendo, por extensão, importantes implicações para a melhoria das estratégias didático-pedagógicas direcionadas à promoção de relações funcionais entre o aprendente, o ensinante e a aprendizagem. No âmago de sua teoria, esse autor sustenta, ainda, a existência de dois fatores primordiais para a ocorrência de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Com base nesse pensamento, os fatores necessários à emergência da aprendizagem significativa são:

- a) A disposição do aluno para aprender e o material didático utilizado, o qual deve apresentar-se psicologicamente significativo e logicamente compreensível para o aluno.



- b) A atmosfera socioeducacional que estimule a troca de experiências e a condução crítico-reflexiva do professor como responsável pela construção da aprendizagem.
- c) A saúde psicológica do aluno nas diferentes esferas da vida social nas quais está inserido e a existência de material didático diversificado.
- d) A disciplina intelectual do aprendente e a capacidade mediadora do professor em expor e em analisar criteriosamente o objeto de conhecimento

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Aqui reflete o cuidado com a preparação do material didático tendo em vista a estrutura cognitiva preexistente do aluno. Coloca-se em relevância o conhecimento prévio do estudante.

A **alternativa B** está incorreta. Ausubel não estudou na aprendizagem significativa a "atmosfera socioeducacional", mas estudou a importância dos conhecimentos prévios para o planejamento de ensino.

A **alternativa C** está incorreta. Ausubel não estudou questões sociais que podem interferir no aprendizado.

A **alternativa D** está incorreta. A "disciplina intelectual" não possui relação com a aprendizagem significativa.

2.4.3 - Howard Gardner¹⁴

Howard Gardner (1943) pesquisou as inteligências múltiplas forma relacionada com a educação. Em linhas gerais, o autor enfatiza que há **diferentes tipos de inteligências**. Posteriormente, a **teoria de Gardner** ajudou a **fundamentar o conceito de estilos de aprendizagem de outros pesquisadores dentro da psicologia cognitiva**. Vamos conhecer os diferentes tipos de inteligência, os quais propiciam diferentes formas de aprendizado:

↳ **Lógico-matemática**: ligada a **questões lógicas** e matemáticas formais.

↳ **Linguística**: ligada à **escrita e a oralidade**

↳ **Espacial**: envolve pensar a **realidade de forma visual**.

↳ **Físico-cinestésica**: uso do **corpo** para resolução de diversas situações

↳ **Interpessoal**: **compreender outras pessoas** de modo empático

¹⁴ Baseado na obra "Inteligências Múltiplas: a teoria na prática". Gardner. Editora Artmed, 1995.



↳ **Intrapessoal:** entendimento de **si mesmo**

↳ **Musical:** habilidade de tocar um **instrumento musical** ou apreciação de eventos musicais.

Gardner afirma que as pessoas possuem **diferentes formas de inteligência e não apenas um tipo**. Por isso a escola deve ajudar a desenvolver a inteligência preponderante em cada um. Além do mais, ele afirmou também que a inteligência é muito mais ampla do que testes feitos para medir sua existência ou nível.



FCC - Pedagogo (TCE-PI)/2014 - Em objeção a uma escola uniforme, Howard Gardner afirma que

- a) nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades; nem todos aprendem da mesma maneira.
- b) as habilidades mentais/intelectivas são determinantes para o sucesso profissional de uma pessoa.
- c) sem o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, o ser humano não consegue se desenvolver integralmente.
- d) a inteligência espacial comanda a organização mental do indivíduo, pois é ela que possibilita a compreensão global do mundo.
- e) o professor, para saber se seu aluno é ou não inteligente, pode submetê-lo a testes de aptidão escolar.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. As inteligências múltiplas são diferentes de uma pessoa para outra.

A **alternativa B** está incorreta. Há outras formas de inteligência que a pessoa pode ter sucesso.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, Gardner afirma que a pessoa pode desenvolver outros tipos de inteligência.

A **alternativa D** está incorreta. Há outras formas de inteligência que também possibilitam a compreensão global do mundo. Por exemplo, a linguística.

A **alternativa E** está incorreta. Gardner não seria a favor dessa proposta, pois não há apenas um tipo de inteligência a ser medida.



2.5 - Abordagem psicossocial

2.5.1 - Erik Homburger Erikson¹⁵

Erik Homburger Erikson (1902-1994) define que o ser humano **necessita de relações com afeto, interações com a comunidade e dá especial valor ao que se denominou de dimensão psicossocial. Estes são também aspectos motivacionais para cada fase da vida.** Dessa forma, os processos psicológicos são especialmente importantes para a interiorização de valores e da cultura. O contexto é importante para a delimitação dos estágios baseados em crises em diferentes faixas etárias. Vamos conhecê-las?

Estágios Erik Erikson		
Estágio	Idade	Fortalecedores de formação da identidade
Sensorial	Até por volta de 18 meses	Reconhecimento mútuo versus Isolamento autístico
Desenvolvimento Muscular	De 18 meses até por volta de 3 anos de idade	Autonomia versus vergonha e dúvida
Controle locomotor	De 3 aos 5 anos de idade	Iniciativa versus Culpa
Período de latência	De 5 aos 13 anos de idade	Aprendizagem versus paralisia laboral
Moratória psicossocial	De 13 aos 21 anos de idade	Identidade versus Confusão de Papéis
Maioridade Jovem	De 21 aos 40 anos de idade	Intimidade versus Isolamento
Meia Idade	De 40 aos 50 anos de idade	Generatividade versus Estagnação

¹⁵ Baseado na obra. VERÍSSIMO R. Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson). Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.



Maturidade	Para além dos 60 anos de idade	Integridade versus Desesperança
------------	--------------------------------	---------------------------------



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

No que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, a teoria de Erick Erikson (1902-1994) compreende o desenvolvimento da personalidade como produto de nossas interações sociais. Em seus estudos, também identificou uma sucessão de estágios no decorrer do desenvolvimento, caracterizados pelo fato de

- A) voltarem uma atenção mais premente ao desenvolvimento da criança, principalmente na segunda infância, e estudarem as relações com a aprendizagem no universo juvenil.
- B) situarem especificamente a passagem da adolescência à fase adulta e cuidarem de aspectos relativos à vida afetiva na dimensão do eu mais profundo.
- C) compararem as diversas fases do desenvolvimento humano, do nascimento à vida adulta, e pesquisarem as conquistas e declínios observáveis na motricidade e na cognição.
- D) focalizarem o desenvolvimento da adolescência e o início das atividades afetivo-sexuais, em um momento em que o sujeito sai da fase de latência e ingressa em uma fase genital de desenvolvimento.
- E) abrangerem todo o período de vida e envolverem uma questão ou crise que precisa ser resolvida, como uma bifurcação em uma estrada, cuja resolução influencia o desenvolvimento.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Os estágios no decorrer do desenvolvimento possuem relação com as crises do sujeito diante das interações sociais.

A **alternativa B** está incorreta. Os estágios também podem incluir a infância.

A **alternativa C** está incorreta. Esta é uma visão biológica de desenvolvimento. Erikson coloca a importância das interações sociais.

A **alternativa D** está incorreta. Esta visão não está dentro da visão psicossocial, pois não evidencia as interações sociais.

A **alternativa E** está correta. As crises do sujeito possuem relações com os estágios dentro das variadas interações sociais.



2.5.2 – Serge Moscovici

Serge Moscovici (1928-2014) foi um psicólogo social que criou o **conceito de representação social**. Este conceito é composto por uma representação da realidade baseada no senso comum. Moscovici aborda, que uma representação social, é partilhada socialmente, pois possui saberes comuns a toda uma comunidade de pessoas. Além do mais, o caráter prático do saber compartilhado possibilita uma construção coletiva de determinado conceito, fenômeno ou objeto da realidade.

A **representação social** possui uma característica de **agregar as pessoas em torno de um saber comum ou de senso comum**, porém, muitas representações sociais fundamentam visões distorcidas de realidade. É o caso do racismo que possui um senso comum do que é ser negro e do que é ser branco. O senso comum afirma as divisões racistas que ocorrem na sociedade. O senso comum reafirma os privilégios e as exclusões sociais.



Inédita – Assinale a alternativa que descreve o conceito de representação social de Serge Moscovici:

- A) Conhecimento científico sobre a realidade.
- B) Sabedoria popular sobre o mundo.
- C) Leitura de mundo.
- D) saber de senso comum compartilhado dentro de uma comunidade de pessoas.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Não é um saber científico a representação social, pois este conceito possui relação com o conhecimento comum na sociedade.

A **alternativa B** está incorreta. Não possui relação de juízo de valor com sabedoria popular. A relação está dentro do senso comum.

A **alternativa C** está incorreta. Também faz parte do senso comum, mas este não é o conceito de representação social.

A **alternativa D** está correta. O conhecimento de senso comum é compartilhado por todos de uma comunidade.



2.6 - Abordagem Humanista

2.6.1 - Carl Rogers¹⁶

No campo da educação, a psicologia de **Carl Rogers** é definida como uma **suspensão da autoridade**, pois para o autor as imposições devem ser evitadas. Assim, corroborando esta ideia, algumas experiências educativas foram profundamente questionadas, pois muitos alunos tinham problemas com a ausência da autoridade do adulto.

O autor possuía experiência no **contexto de psicoterapia**, **que necessita do não direcionamento no processo de autoconhecimento**. Porém, esta falta de caminho na educação possibilita a **desvalorização da figura do adulto enquanto figura importante para o educando**.

Por outro lado, Rogers colocou luz na aprendizagem com sentido/significado profundos ao ser do estudante. Isso quer dizer que o ato de aprender está ligado aos desejos mais íntimos da pessoa. É a busca pela autenticidade e o encontro consigo mesmo pela esfera educativa.

Portanto, a psicologia de Carl Rogers aplicada na educação possui dois lados polêmicos: um contrário ao processo de desautorização do adulto; o outro favorável ao processo de autoconhecimento do educando.

A próxima questão ilustra muito bem esta dicotomia da psicologia humanista de Rogers na educação. Vamos lá?



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

¹⁶ Baseado na obra "O resgate da autoridade na educação." Gillot, Gerard. Editora Penso (Artmed), 2008.





Extraída de: PERRENOUD, Philippe (org.). A escola de A a Z. 26 maneiras de repensar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 29.

A charge acima pode ser associada ao humanismo de Carl Rogers (1902-1987), sobre o qual foram feitas as afirmações a seguir.

I – A pessoa é mais que um organismo biológico, é um ser humano que pensa, sente, escolhe, decide, é um ser com capacidade de mudança, o que implica que a educação deva ter tais características e centrar seu processo nas necessidades do aluno.

II – Da mesma forma que o desenvolvimento é autodirigido, o conhecimento é autodescoberto, o que supõe que o professor exerça a função de integrador de conhecimentos em um processo de aprendizagem compensadora que ocorre em grupo.

III – A autoavaliação é função da capacidade de valoração pessoal e envolve a independência, a criatividade, a autoconfiança, que são todas facilitadas quando a autoavaliação e a autocrítica são básicas, sendo que a avaliação feita por outros é secundária.

IV – A autodisciplina é a única possibilidade real de estabelecer disciplina e deve ser imposta, pois será através da motivação pessoal por um determinado conteúdo que o aluno irá disciplinar-se, objetivando uma comunicação mais efetiva e uma aprendizagem mais verdadeira.

Correspondem às concepções humanistas de Rogers associadas à Educação as afirmações

- A) I e II, apenas.
- B) III e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) II, III e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário. Pede-se a visão da pedagogia aplicada ao autor Carl Rogers. Não se pede a crítica da função da educação na sociedade e sua diferença com a psicoterapia.

Afirmativa I está correta. O professor possui apenas a função de mediador e de auxílio nas descobertas do aluno.

Afirmativa II está correta. A autoavaliação é uma oportunidade de cada alunos refletir sobre os seus avanços e limites em sala de aula. É uma avaliação que a própria pessoa faz de si mesma.

Afirmativa III está correta. A autodisciplina é filha da reflexão sobre a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. Se há motivação, há disciplina em sala.

Alternativa correta letra C.



QUADRO SINTÉTICO DAS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO

Abordagens Psicológicas na Educação			
	Características	Autores	Linhas Educacionais
Comportamentalista	Comportamento	Skinner, Pavlov, Watson e Thorndike	Teorias psicológicas comportamentais
Interacionista	Interação sujeito-objeto	Piaget, Wallon	Construtivismo
Histórico-Cultural	Cultural, interação social e linguagem	Vygotsky, Luria e Leontiev	Socioconstrutivismo, sociocultural
Cognitivista	Organização do conhecimento na mente humana	Ausubel, Bruner, Gardner	Teorias pedagógicas cognitivistas
Psicossocial	Contexto social e psicológico	Erikson, Moscovici	Psicologia Social aplicada ao contexto educacional
Humanista	Autenticidade e autoconhecimento	Rogers	Escola de Summerhill



QUADRO SINTÉTICO DE COMPARAÇÃO ENTRE AS TEORIAS DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON

Teorias do Desenvolvimento			
EIXO	PIAGET	VYGOTSKY	WALLON
Epistemologia	Fenomenologia. Ênfase no sujeito.	Marxismo. Ênfase na relação sujeito-objeto	Dialética. Ênfase nos elementos constitutivos da dialética.
Principal aspecto do desenvolvimento	Construção da inteligência	Desenvolvimento das funções psicológicas superiores	Afetividade e Cognição
Consequências para o campo educativo	A inteligência não é inata.	O desenvolvimento humano ocorre através da cultura.	Para aprender é preciso ter o envolvimento da cognição e da afetividade.



SOBRE O AUTOR

Olá, querido aluno e querida aluna, tudo bem?

Este material foi produzido por mim, Professor Otávio Prado, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade de Brasília (UnB). Já trabalhei em diferentes Secretarias de Educação do Interior Paulista. Fui Professor Temporário de Educação Infantil na Prefeitura de Vinhedo (SP). Atuei como Professor Concursado de Séries Iniciais do Ensino Fundamental em São Carlos (SP). Exerci cargo concursado de Pedagogo da Educação Especial em Leme (SP).

Abaixo está o meu perfil no Instagram. Fique à vontade para enviar elogios, sugestões e dúvidas.



@otaviopedagogo



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.